



IPG

Politécnico
da Guarda

Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso de Especialização Tecnológica
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Natasha Maria Fernandes

dezembro | 2014





Escola Superior de Educação , Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

NATASHA MARIA FERNANDES

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

DEZEMBRO - 2014

Ficha de Identificação

Nome: Natasha Maria Fernandes

Número de Aluno: 5007872

E-mail: natasha_fernandes6@hotmail.com

Curso: Curso de Especialização Tecnológica – Acompanhamento de Crianças e Jovens

Estabelecimento de Ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto –
Instituto Politécnico da Guarda

Instituição do Estágio: Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia

Morada: Rua Alexandre Herculano

Telefone: 271 212 986

Local de estágio: Guarda

Orientador: Professora Rosa Branca Tracana

Supervisor: Educadora e Diretora Pedagógica Helena Maria Clamote Cameijo

Data da realização do estágio

Início: 2 de julho de 2014

Fim: 1 de outubro de 2014

Duração: 400 horas

«Seria ótimo se as crianças viessem para a escola perfeitamente preparadas para funcionarem de forma auto-suficiente. Seria ótimo que as crianças tivessem comportamentos de responsabilidade inatos e não tivéssemos que trabalhar para os conseguirmos desenvolver. Seria ótimo se, aos 5 anos de idade, as crianças dominassem a arte de limpar e ordenar as desordens que criam, de cuidar dos materiais, de esperar pela sua vez, de partilhar, de ser razoável, de tomar decisões inteligentes. Seria ótimo se as crianças com 5 e 6 anos fossem cooperantes no seu modo de relacionamento com outras crianças; se, colocadas perante várias opções, as suas escolhas fossem ponderadas e responsáveis e feitas com noção das consequências. Seria também ótimo que nenhuma criança viesse para a escola com fome, doente, ou espancada, ou cheia de medo ou de raiva. E seria realmente maravilhoso se cada criança fosse enviada para a escola por pais «perfeitos», que tivessem apenas a saúde e o bem-estar dessa criança em mente. Ah, se os desejos dos professores fossem borboletas, veríamos o céu permanentemente colorido.»

Wassermann, Selma. (1994)

Agradecimentos

O quão feliz é uma pessoa depende da profundidade da sua gratidão.

John Miller

Na fase final do Curso de Especialização Tecnológica de Acompanhamento de Crianças e Jovens, tendo concluído mais uma etapa da minha formação académica, quero expressar a minha especial gratidão àqueles que me apoiaram incondicionalmente e que colaboraram para o sucesso e para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar quero agradecer a todos os docentes do Instituto Politécnico da Guarda, pois foram eles que contribuíram para a minha formação e transmissão de ensinamentos e conhecimentos e, um grande obrigada à minha orientadora de Estágio – Professora Rosa Branca Tracana – pela disponibilidade, boa disposição, apoio e dedicação prestada.

Em segunda instância, quero agradecer à minha supervisora na instituição - Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia – e a todas as auxiliares que conviveram comigo durante os dois meses. Nem sempre foi fácil, mas conseguimos superar qualquer desavença, contratempo ou complicação. Sem a sua presença, conselhos e ajuda seria impossível terminar esta (por vezes longa) etapa.

De seguida, quero agradecer aos meus amigos/as pela paciência, pelas noites mal dormidas em que eram obrigados a ouvir-me desabafar, refilar ou choramingar. Desculpem a minha ausência nos jantares ou nos cafés nas sextas-feiras à noite e, essencialmente muito obrigada pela vossa preocupação, ânimo e força!

Por último, quero agradecer à minha família: aos meus queridos pais, irmãos e avós por estarem sempre presentes, por me mimarem, pelo carinho e pela devoção ao longo deste percurso. E um obrigado gigantesco para a Leonor, sem ti, este mundo da pequenada não faria sentido. És o supra-sumo da minha vida e a razão da minha luta e da minha persistência.

Resumo

O Curso de Especialização Tecnológica de Acompanhamento de Crianças e Jovens é direcionado para uma área social que nos permite agir nas instituições cuja missão consiste em dar respostas às necessidades, interesses, expectativas e motivações da população infanto-juvenil.

O estágio é a componente prática em contexto de trabalho e, ao longo da sua duração, temos a oportunidade de aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo.

O estágio foi realizado na Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia, teve início no dia dois de julho e findou no dia um de outubro.

Ao longo do estágio foram desenvolvidas diversas atividades com crianças entre os 4 meses e os 60 meses de idade. Em todas as atividades e jogos dei sempre o meu contributo de forma ativa e empenhada, observando os comportamentos das crianças e tentei sempre ajudar e dar o meu apoio onde era necessário. Ao participar nas rotinas e no dia-a-dia destas crianças aprendi muito sobre elas e muito sobre a pessoa que sou e que me fui tornando ao longo dos dois meses a frequentar esta instituição.

Durante a realização do estágio fui fazendo apontamentos, registos e reflexões sobre o meu dia-a-dia na instituição, de modo a facilitar e servir de suporte para a construção do relatório final.

Palavras-chave: Estágio. Crianças. Atividades. Rotinas.

Índice

Ficha de Identificação.....	i
Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
Índice.....	v
Índice de figuras	vi
Índice de tabelas	viii
Introdução	
Parte I – Fundamentação Teórica	
1. Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS	3
1.1 Direitos e Deveres de uma IPSS	5
1.2 Exemplos de IPSS no Concelho da Guarda.....	6
2. Importância de Brincar.....	8
2.1 Expectativas dos pais em relação às brincadeiras.....	12
2.2 Importância do espaço.....	14
PARTE II – Caracterização da Instituição Acolhedora	
2. Caracterização da Cidade e da Instituição	16
2.1 Missão e Objetivos	18
2.2 Estrutura da Instituição	20
2.2.1 Estrutura Física	20
2.2.2 Descrição das salas.....	22
2.2.3 Caracterização do público-alvo.....	28
2.2.4 Estrutura Administrativa	31
2.2.5 Competências do Técnico Especialista em Acompanhamento de Crianças e Jovens	32
2.3 Plano Educacional 2014/2015.....	33
Parte III – Estágio: Rotinas Diárias e Atividades desenvolvidas	
3. Rotinas dia-a-dia.....	36
3.1 Atividades desenvolvidas	42
Conclusão	51
Bibliografia	53
Anexos.....	58

Índice de figuras

Figura 1 - Conceito base de uma IPSS para o bem-estar das crianças.....	7
Figura 2 – Direitos da Criança.....	21
Figura 3 – Quadros para Observações.....	22
Figura 4 – Casa de banho.....	22
Figura 5 – Fraldário.....	22
Figura 6 – Dormitório 1 - Sala dos Traquinas e sala dos Ursinhos Carinhosos.....	23
Figura 7 – Dormitório 2 - Cantinho do Mimo.....	23
Figura 8 – Sala dos Traquinas.....	24
Figura 9 – Sala Cantinho do Mimo.....	24
Figura 10 – Cabides e armários para os pertences das crianças.....	25
Figura 11 – Casa de banho.....	26
Figura 12 – Quadro com as presenças e regras.....	26
Figura 13 – Computadores.....	26
Figura 14 – Zona da leitura.....	27
Figura 15 – Salão.....	27
Figura 16 – Cantinho da leitura.....	36
Figura 17 – Quadro das presenças.....	36
Figura 18 – Boneco para as presenças.....	37
Figura 19 – Visita a Torredeita.....	43
Figura 20 – Trabalhos manuais dispostos ao longo da instituição.....	44
Figura 21 – Trabalhos Manuais.....	44
Figura 22 – Trabalhos Manuais.....	45
Figura 23 – Trabalhos Manuais.....	45

Figura 24 – Brincar com a bola	46
Figura 25 – Brincadeira livre.....	47
Figura 26 – Brincadeira livre entre todos os meninos	47
Figura 27 – Trabalhos Manuais	48
Figura 28 – Trabalhos Manuais	49
Figura 29 – Trabalhos realizados pelos meninos da sala dos Traquinas	49
Figura 30 – Atividade com figuras geométricas.....	50
Figura 31 – Decoração das Salas	50
Figura 32 – Parque Municipal da Guarda e Jardim José de Lemos (Respetivamente) ..	58
Figura 33 – Sé Catedral da Guarda.....	58
Figura 34 – Igreja da Misericórdia	58
Figura 35 – Torre de Menagem	58
Figura 36 – Fotografia da Instituição	59
Figura 37 – Localização da Creche	59
Figura 38 – Planta da Sala dos Traquinas.....	60
Figura 39 – Planta da Sala Cantinho do Mimo.....	61
Figura 40 – Planta da Sala dos Ursinhos Carinhosos.	62
Figura 41– Cinderela	65
Figura 42 – Tomas e os seus amigos	65
Figura 43 – Pipi das Meias Altas.....	65
Figura 44 – Ruca	65
Figura 45 – Tom Sawyer	65
Figura 46 – Polegarzinha.....	65

Índice de tabelas

Tabela 1 - Resposta social: Creche.....	18
Tabela 2 - Espaço interior da instituição	20
Tabela 3 – Áreas de Conteúdo e modo de atuação.....	63
Tabela 4 – Plano Anual de Atividades 2014/2015	66

Introdução

O presente trabalho consiste no relatório de Estágio do Curso de Especialização Tecnológica de Acompanhamento de Crianças e Jovens, do Instituto Politécnico da Guarda, na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Esta escola aposta na formação de técnicos de acompanhamento de crianças e jovens competentes, na sensibilidade e na possibilidade de estar em contacto com a realidade educativa e social.

O estágio tem como grande finalidade aproximar a nossa formação académica à nossa futura área de atuação. Esta componente prática proporciona um contacto direto com a realidade (seja com as crianças, seja com as educadoras) e, acima de tudo, permite-nos fazer uma ligação entre a teoria e a prática. Este lado mais pró-ativo é fundamental para concluirmos o nosso processo de formação. É um alargar da nossa visão, das nossas perspetivas, daquilo que se deve, pode, ou não pode fazer no decorrer da nossa vida profissional.

A Creche e Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia foi a minha primeira e única opção para realizar o meu estágio profissional enquanto discente do curso de Especialização Tecnológica de Acompanhamento de Crianças e Jovens. Descubri esta instituição aquando de uma visita à Cooperativa de Educação e Reabilitação de cidadãos Inadaptados da Guarda (CERCIG) e achei interessante trabalhar nesta instituição e conhecer tudo o que a move e quem é que constrói e desenvolve as capacidades das crianças. A creche e jardim-de-infância cuida de crianças desde os quatro meses até à entrada na escola primária, sendo um público-alvo bastante concreto. Escolher este local de estágio e trabalhar com esta faixa etária implica rotinas, em estabelecer normas, regras e valores e, essencialmente brincar e mimá-los – foi, certamente, uma escolha espontânea, mas muito acertada.

Este relatório encontra-se estruturado em três partes: na primeira parte – Fundamentação Teórica / Revisão da Literatura – refiro a importância das Instituições Particulares de Solidariedade Social e menciono alguns exemplos no concelho da Guarda, abordando também a importância da brincadeira nos jardins-de-infância, as expectativas dos pais face ao jogo lúdico e a relevância do espaço envolvente; a parte seguinte é composta pela caracterização da cidade, do local de estágio e do público-alvo; e, por fim, na terceira parte são abordadas as atividades em que participei e colaborei com as educadoras e auxiliares e às rotinas existentes na creche.

Enquanto futura técnica de acompanhamento de crianças e jovens é verdadeiramente importante este contacto direto e intensivo com as crianças. É por elas que trabalhamos, que acordamos, que nos levantamos de manhã e que damos o nosso melhor. É importante para elas que possamos participar nas suas atividades diárias e ser, por algumas horas, cuidador e/ou a pessoa responsável pelo seu bem-estar e pelo seu sorriso maravilhoso e gratificante.

No último ponto farei uma avaliação/conclusão e uma reflexão onde avaliarei o meu papel enquanto estagiária na creche e jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia.

Parte I – Fundamentação Teórica

1. Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS

As Instituições Particulares de Solidariedade Social¹ - IPSS - são instituições sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares e que não são administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico. São, ainda, uma realidade multissecular (Sónia Sousa *et al.*, 2012) na sociedade portuguesa, e encontram-se dispersas por todo o país. Durante séculos foram a entidade vocacionada para a proteção social, salientando-se, por exemplo o caso das Misericórdias fundadas no século XV sob o patrocínio da rainha D. Leonor. No entanto, sobretudo a partir do século XX, com o surgimento do conceito de Estado Providência e, mais à frente, com a criação da segurança social, as IPSS evoluíram aumentando o seu raio de ação. A mudança traduziu-se, em especial, no facto de o Estado assumir a responsabilidade política pela proteção social, mediante a consagração de direitos e a prestação de serviços diversos.

No que toca ao passado mais recente, e à legislação em vigor, a Lei nº 147/99 de 1 de Setembro enquadra em pelo menos três âmbitos a atuação das IPSS (s) no que toca ao domínio da Promoção e Proteção das crianças e jovens, nosso objeto de estudo:

1. Enquanto entidades com competência em matéria de infância e juventude, através das creches, infantários, ATL, compete-lhes intervir numa primeira linha, tentando remover as situações de perigo das crianças e jovens a quem presta serviços;
2. Enquanto elementos das comissões de proteção detém um papel importante quer pelo elevado número de profissionais que disponibilizam, quer ainda por todo o trabalho que fomentam;
3. Enquanto entidades promotoras das Instituições de Acolhimento.

Em suma, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) têm como principal objetivo auxiliar o Estado a responder, de forma rápida e eficaz, às necessidades sociais. As IPSS beneficiam da comparticipação da Segurança Social de forma a proporcionar aos seus utentes uma prestação de serviços de qualidade e adequados às suas necessidades.

¹ Esta informação foi retirada de um trabalho realizado no âmbito da unidade curricular do 2º semestre Metodologias e Técnicas de Investigação, em conjunto com um colega. As informações foram adaptadas do site: <http://www4.seg-social.pt/ipss>. Consultado no dia 15 de maio de 2014.

As IPSS podem, assim, ter como valências: o Centro de Atividades de Tempos Livres, Lares para Idosos e/ou Crianças/Jovens e/ou Pessoas Portadoras de Deficiência; Serviço de Apoio Domiciliário, Creches/Jardim-de-infância, Centro de Dia, entre outras.

Normalmente as IPSS nascem de uma Associação/Organização já constituída para fins sociais e lúdicos, mas que através do diagnóstico de necessidades, os dirigentes decidem alargar a sua capacidade de resposta, candidatando-se dessa forma ao Estatuto de IPSS, o qual exige um conjunto de requisitos e investimento financeiro. Não é fácil transformar uma Associação numa IPSS, é preciso disponibilidade, força de vontade, persistência de quem lidera a Associação, muita preparação para que o projeto seja aprovado, e ainda fontes de financiamento capazes de suportar o leque de serviços que uma IPSS deverá prestar. A cada passo as exigências aumentam, as necessidades e expectativas da sociedade alteram-se e a IPSS tem que estar preparada para responder às mudanças da sociedade atual e contribuir para uma melhor qualidade social do meio que a rodeia.

Na consecução das valências anteriormente referidas, pode-se, em jeito conclusivo, afirmar que estas instituições têm como propósito dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos salientando os seguintes objetivos:

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio à família;
- Proteção dos cidadãos na velhice e/ou invalidez em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou incapacidade para o trabalho;
- Promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações.

É um dever da sociedade agradecer e amparar estas Instituições, uma vez que são constituídas para o bem comum geral. Com o aperto financeiro de que são alvo, devido à crise geral, e a uma legislação cada vez mais rigorosa, a prestação multidisciplinar de serviços, por vezes, só é possível com a colaboração de cidadãos voluntários.

Estima-se que existam mais de quatro mil IPSS em atividade em Portugal, e, de acordo com os arquivos do Instituto Nacional de Estatística (INE), no ano de 2007, todas as IPSS do

país ajudaram cerca de 1 036 000 de pessoas. Desde o ano de 2002 até ao ano de 2007, o número de utentes tem vindo a aumentar significativamente. Assim sendo, podemos concluir que há cada vez mais cidadãos que observam atentamente as necessidades com que se confrontam e deparam com muitos grupos vulneráveis das suas comunidades, providenciando-lhes apoio e orientação, de modo a conseguirem promover as suas capacidades e competências para que possam, numa fase posterior, e ultrapassadas as dificuldades, participar ativamente na sociedade.

Um dos maiores desafios que Portugal enfrenta hoje é saber como garantir uma resposta social de qualidade pois só combatendo a exclusão social é que poderemos dar esperança a muitos portugueses» e «para isso há um parceiro fundamental com quem temos de contar: as instituições da economia social e solidária, afirmou o Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Pedro Mota Soares. (2 de fevereiro 2012 in Newsletter do Portal do Governo.)

1.1 Direitos e Deveres de uma IPSS

As IPSS têm **direito** a:

1. Dispensar temporariamente o pagamento das contribuições no caso de contratação de jovens à procura do 1º emprego e desempregados de longa duração; trabalhadores reclusos em regime aberto; trabalhadores substituídos, no âmbito da medida de rotação emprego-formação;
2. Reduzir a taxa contributiva, no caso de contratação de trabalhadores reclusos em regime aberto e trabalhadores abrangidos pelo programa trabalho seguro.

As IPSS têm, tal como qualquer outra instituição, o **dever** de:

1. Comunicar aos serviços da Segurança Social:
 - A alteração de elementos de identificação, o início, a suspensão ou a cessação da sua atividade;
 - Os elementos necessários ao enquadramento ou à exclusão do trabalhador como membro dos órgãos estatutários, solicitados pelos serviços competentes de Segurança Social;
 - A admissão de novos trabalhadores nas 24 horas anteriores ao início de produção de efeitos do contrato de trabalho, ou durante as 24 horas seguintes ao início

da atividade, quando por razões excepcionais (fundamentadas) a comunicação não possa ser feita naquele prazo (apenas para prestação de trabalho por turnos).

- A cessação, suspensão ou alteração do contrato de trabalho e respetivo motivo até ao dia 10 do mês seguinte ao da sua ocorrência.

2. Entregar uma declaração aos trabalhadores ou cópia da comunicação de declaração de admissão, onde conste o NISS, o Número de Identificação Fiscal (NIF) e a data da admissão do trabalhador.

3. Entregar a declaração de remunerações (DR) do dia 1 ao dia 10 do mês seguinte àquele que diga respeito, através da Internet, no serviço Segurança Social Direta (se não for utilizado este meio considera-se que a DR não foi entregue).

4. Efetuar o pagamento regular das contribuições e quotizações.

1.2 Exemplos de IPSS no Concelho da Guarda

Existem 70 IPSS no concelho da Guarda, abrangendo valências diversificadas, das quais, a título de exemplo destaco:

- A **ADM Estrela - Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos**, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de âmbito nacional, intervindo sobretudo no Distrito da Guarda, com sede em Vale de Estrela e fundada em Dezembro de 1989. Tem por objetivos a promoção, desenvolvimento, participação e gestão de atividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, de beneficência, formação e aperfeiçoamento profissional e, ainda, atividades ecológicas e de preservação do meio ambiente e de ações de desenvolvimento que contribuam para o bem-estar das populações, como por exemplo: organização de colóquios, conferências e seminários. Para a realização dos seus objetivos, a Instituição propõe criar e manter: a) Instituições de proteção à infância, à juventude, à família, à comunidade e população ativa, aos idosos e deficientes; b) Centros de cultura, recreio e desporto; c) A promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação no exercício das atividades.

- A **CERCIG - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados – Guarda**, é uma instituição sem fins lucrativos que visa procurar alcançar a autonomia e socialização do deficiente, a promoção do bem-estar individual, respeitando a diversidade e as necessidades especiais tendo por fim uma melhor

integração sociofamiliar e comunitária. É uma instituição de utilidade pública. Apesar das suas limitações e incapacidades, estas pessoas, seres humanos e únicos, têm os mesmos direitos à dignidade, qualidade de vida, participação na sociedade e igualdade de oportunidades dos outros cidadãos.

- O **Centro De Acolhimento São João de Deus** tem como objetivos proporcionar a todos os utentes um bem-estar geral, através do desenvolvimento psicossocial apropriado às suas capacidades específicas e particulares; manter o utente em harmonia com o ambiente que o rodeia e inseri-lo na comunidade; estabelecer uma relação de convívio e abertura entre eles; incentivá-los a projetar-se, mostrando-lhes que ainda podem fazer muitas, várias atividades e que ainda podem ensinar os outros; assinalar datas importantes como: os aniversários dos utentes, os santos populares, o Natal, as Janeiras, a Páscoa, o dia do Idoso, entre outros.

Todos os dias em Portugal, como em todo o mundo, muitas crianças são vítimas de negligência, maus-tratos, abusos sexuais, devido a esta conjuntura económica complicada e não só, que projeta um futuro incerto, especialmente para as gerações mais novas. Mais do que nunca, é um dever de todos repensar nos modelos que sustentam a sociedade e procurar soluções capazes de minimizar problemas sociais como o desemprego, a pobreza e a miséria. **As Aldeias de Crianças SOS** estão e sempre estiveram comprometidas e empenhadas com o bem-estar das crianças, dando-lhes um lar e uma família, ajudando-as a preparar o seu futuro (figura 1).

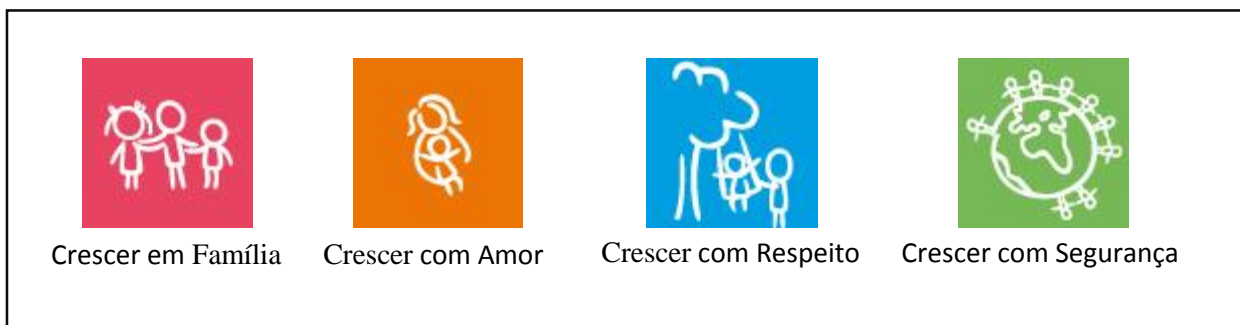


Figura 1 - Conceito base de uma IPSS para o bem-estar das crianças.
Fonte: www.aldeias-sos.org/conheca-nos/a-nossa-visao

2. Importância de Brincar

Quando as crianças brincam dão expressão a emoções reais, verdadeiras. Ao brincar aprendem a descobrir todo o género de emoções e o modo como devem lidar com elas: frustração, dor, alegria, raiva, prazer e assim crescem enquanto seres humanos, tornando-se adultos com iniciativa, espontâneos, criativos e sem medo de correr riscos. Professores que criam atividades e oportunidades para as crianças contemplarem o aspeto lúdico, contribuem decisivamente para um desenvolvimento social, cognitivo e psicológico saudável na criança.

Em diversas atividades/jogos é a educadora que designa o jogo, fornece os materiais e explica as regras, de modo a que o jogo se possa desenrolar eficazmente. O importante é as crianças serem as jogadoras, terem o papel dominante e, as educadoras e/ou auxiliares só intervirem se necessário. Os professores/educadoras são responsáveis pela criação de múltiplos jogos, atividades, programas e experiências para os seus alunos, selecionando e tendo sempre em vista os que lhes parecem mais adequados às necessidades de cada aluno.

As crianças aprendem de diversas maneiras. Aprendem através da observação, através da audição, seguindo exemplos de comportamentos e atitudes dos adultos à sua volta – maioritariamente os adultos com quem estabelecem uma relação vinculativa – mas aprendem essencialmente quando estão a brincar.

A criança vai-se descobrindo através da ação da sua autonomia. Num primeiro caso, as deslocações, o rastejar no chão, deslizar de costas revela-se para a criança um prazer de agir sobre o mundo que a rodeia.

Nas brincadeiras com os amigos, as crianças adquirem habilidades sociais, aprendem a relativizar os seus pontos de vista e a superar o seu egocentrismo e, no geral, progridem nos processos de socialização.

As capacidades humanas e a sua realização dependem em grande parte do contexto mais amplo, social e institucional da atividade individual (Bronfenbrenner, 1987).

Muitas crianças, quando se encontram sozinhas ou acompanhadas com o seu grupo de pares, conseguem ter imaginação para brincar e explorar o que as envolve. Estes jogos de faz-de-conta/ de imaginação têm um carácter de investigação – as crianças gostam de descobrir/ averiguar “como funciona” ou “como acontecem” as coisas. A repetição de experiências é muito importante e não lhes é de todo enfadonho ou

maçudo, uma vez que não se aborrecem e agrada-lhes construir, destruir, inventar e manipular o que os cerca.

Há vários momentos em que pensamos “ as crianças não conseguem estar atentas durante muito tempo” e é verdade, no entanto, só se aplica nas situações em que nós lhes atribuímos tarefas, caso contrário, apercebemo-nos que raramente se aplica às situações em que a criança brinca por conta própria. Ao observar uma criança que brinca apercebemo-nos da sua capacidade de inventar, da sua persistência, da sua criatividade, do gosto pela experiência e das soluções que encontra.

É fundamental deixar as crianças realizarem as suas atividades até ao fim, visto que essa realização lhes confere grande prazer e satisfação do seu ego. Por outro lado, vemos as crianças aprenderem muito quando brincam, vemo-las a criar, a inventar, a produzir, a arquitetar, a resolver problemas – o jogo contribui para o desenvolvimento do seu poder pessoal.

Permitir que a criança tenha todas as oportunidades para tentar fazer as coisas por si própria estabelece uma grande base de confiança na capacidade de realização, tornando-os adultos enérgicos, expeditos, inventivos, independentes e autónomos.

As brincadeiras são também jogos com regras, meios, objetivos, participantes, manipulação, entre outros, através das quais se aprende.

O jogo é um meio de obter informações, respostas e permite a exploração e a interação entre os miúdos.

Bruner (1985) e os seus colegas descobriram certas condições que «aumentam, de forma significativa, riqueza e a duração do jogo». Estas condições incluem:

1- *Um companheiro*: Uma criança sozinha acaba por não ter muito interesse na atividade mas, se houve uma interação com outra criança o jogo torna-se mais divertido e mais interessante porque podem negociar e trocar ideias entre si;

2- *Materiais apropriados*: puzzles, blocos de várias cores, versões miniaturizadas de atividades da vida quotidiana, etc;

3- *A presença de um adulto*: as crianças brincam durante mais tempo e de modo mais enriquecedor, se estiver presente um adulto que instaure um ambiente de conforto e que responda adequadamente às necessidades das crianças. No entanto, o adulto não intervém na ação (só se necessário), é antes uma fonte de estabilidade.

Segundo Vygotsky (1989), o brincar cria a chamada zona de “desenvolvimento próximo” – ZDV- impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Ao brincar, a criança apresenta-se além do esperado para a sua idade

e mais além do seu comportamento habitual. O brincar também liberta a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias, é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura, por exemplo: quando duas crianças brincam ao “faz de conta” - uma é bebé e a outra é a mãe - elas fazem uso da imaginação, mas, ao mesmo tempo, não se podem comportar de qualquer forma; devem, sim, obedecer às regras do comportamento esperado para um bebé e uma mãe, dentro da sua cultura e daquilo que já observaram e vivenciaram. Caso não o façam, correm o risco de não serem compreendidas pelo companheiro da brincadeira.

As brincadeiras permitem à criança uma certa distância daquilo que a faz sofrer, possibilitando-lhe explorar, reviver e elaborar situações que muitas vezes são difíceis de enfrentar. Autores clássicos da psicanálise, como Freud (1908) e Melanie Klein (1932, 1955), ressaltam a importância do brincar como um meio de expressão da criança, contexto no qual ela elabora os seus conflitos e demonstra os seus sentimentos, ansiedades, desejos e fantasias.

Os pais ou educadores/auxiliares devem estar atentos e não proibir ou inibir a brincadeira das crianças, de modo a não privá-las de momentos que são muito importantes nas suas vidas. No entanto, os pais ou educadores não podem deixar de observar as brincadeiras e os jogos e têm de se assegurar que estes sejam divertidos para todos o que muitas vezes não acontece, podendo ocasionar sentimentos de frustração, insegurança e rebeldia. É preciso estar atento a esses sentimentos, que devem ser trabalhados para que não sejam desenvolvidos nenhum tipo de trauma, impossibilitando que a criança tenha novas iniciativas.

Para que a brincadeira possa ser útil no processo educacional, é necessário ter em conta determinados aspetos:

- **Permitir que a criança também possa avaliar o seu desempenho:** durante o jogo a criança empenha-se em obter um bom resultado. É importante tornar esse resultado o mais claro possível para que ela tenha a oportunidade de avaliar o seu desempenho, percebendo onde errou, contribuindo para a construção da autonomia;

- **Promover a participação ativa de todas as crianças:** enquanto educadores/técnicos ou auxiliares podemos fazer alterações nos grupos, ou incluir regras, para que haja mais envolvimento e interação. Como por exemplo: num jogo de futebol onde a bola não esteja a passar por crianças menos energéticas e dinâmicas, a

educadora pode colocar a regra “só conta como golo quando a bola passar por todos os jogadores da equipa”;

- **Ser interessante e conter desafios:** enquanto educadores/técnicos ou auxiliares devemos propor desafios interessantes para as crianças resolverem. É importante procurar inovar e adaptar os jogos, tornando-os mais desafiadores e atrativos, tendo em conta o desenvolvimento da criança.

As brincadeiras podem ser livres ou coordenadas. Apesar de muitas vezes acontecerem de forma interligada, existe uma diferença entre as duas formas de brincar. As **brincadeiras livres** (Jesus, 2010) são aquelas onde a criança pode brincar de forma espontânea, onde decide o que vai fazer e com o que quer brincar - sem a intervenção de um educador. As **brincadeiras coordenadas** têm a mediação de um responsável (educador, auxiliar, familiar), com o objetivo de promover a integração, interação e a participação das crianças envolvidas. Esta integração do grupo vai proporcionar o desenvolvimento e o aparecimento de sentimentos de respeito, confiança, conhecimento e envolvimento social e cultural.

O jogo é uma atividade, conseqüentemente tomada como não séria e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com o qual não se pode obter qualquer lucro, praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (Huizinga, 1980, p. 13).

Dentro do contexto social e educacional (Tabanez, 2009), a oportunidade de brincar assumiu características próprias, pois o seu papel dentro do campo da educação cresceu e hoje podemos afirmar, com segurança, que brincar é um agente de mudança do ponto de vista educacional e, por acreditar nesta afirmação, consideramos que o desenvolvimento da criança acontece principalmente através da ludicidade. Toda a criança precisa de brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo, a brincar e a jogar a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses.

Em estágio mais avançado, do seu desenvolvimento, as crianças aprendem a lidar com situações mais complexas (jogos com regras) e passam a compreender que as regras podem ser combinações arbitrárias que os jogadores definem; percebem também que só podem jogar em função da jogada do outro. Os jogos com regras têm um aspeto importante, pois neles o fazer e o compreender constituem faces de uma mesma moeda,

uma vez que a participação em jogos de grupos representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para as crianças e um estímulo para o seu desenvolvimento.

A criança quando brinca aprende a se expressar no mundo ou criando novos brinquedos e, com eles, participando de novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contato com a sociabilidade espontânea, ensaia movimentos do corpo, experimenta novas sensações (Oliveira, 1984, p.43).

Quando as crianças brincam, observa-se a satisfação que elas experimentam ao participar nas atividades. Sinais de alegria, risos, certa excitação são componentes desse prazer, embora a contribuição do brincar vá bem além de impulsos parciais. A criança consegue conjugar o seu mundo de fantasia com a realidade, transitando, livremente, de uma situação para a outra (Garcia e Marques, 1990, p.11).

O usufruto do espaço e do tempo de forma livre e arbitrária, com principal destaque para as atividades do jogo e da brincadeira, constituem um bom e importante exemplo para a vertente do processo de socialização do indivíduo.

O jogo é uma atividade voluntária, ou uma ocupação, que tem lugar dentro de certos limites estabelecidos de tempo e lugar, de acordo com regras livremente aceites, mas estritamente vinculativas (...) jogos de força e de habilidade, jogos de inventar e de adivinhas, jogos de sorte e de azar, espetáculos e representações de todas as espécies. Atrevemo-nos a qualificar a categoria “jogo” como uma das mais importantes da vida. (Huizinga, 2003)

Brincando (...) as crianças aprendem (...), a cooperar com os companheiros (...), a obedecer as regras do jogo (...), a respeitar os direitos dos outros (...) a acatar a autoridade (...), a assumir responsabilidade, a aceitar penalidades, que lhe são impostas (...), a dar oportunidades aos demais (...), enfim, a viver em sociedade. (Kichimoto, 1993 p.110)

2.1 Expectativas dos pais em relação às brincadeiras

Os pais têm expectativas em relação à educação infantil, apelam às educadoras/auxiliares ou técnicos de acompanhamento de crianças e jovens que a criança se torne uma cidadã ativa, construtora de conhecimentos, identidade e cultura, evidenciando a interação como promotora de aprendizagem. As expectativas dos pais

integram preocupações de várias ordens, mas sobretudo, o acompanhamento diário e a promoção da socialização dos seus filhos, para tal é importante que sejam criadas diversas brincadeiras em que a criança tenha de conviver e socializar com o outro.

A educação e o crescimento da criança deve, primeiramente, partir do contexto familiar e só depois passar para a interação no jardim-de-infância, ou seja, os pais não podem esperar que sejam feitos “milagres” da parte das educadoras/auxiliares se as bases ao nível da educação, não partirem de casa. É importante que os pais observem a criança no final do dia, é importante que façam perguntas, que se interessem pelas atividades que foram realizadas durante o dia e que escutem o que a criança tem para partilhar, de modo a que consigam perceber se o seu filho/a se sente feliz depois de um dia no jardim-de-infância.

A primeira expectativa que os pais têm quando colocam o filho num jardim-de-infância é que este perceba que não vive sozinho no mundo. É essencial que a criança comece a ter um quotidiano com rotinas e regras, que se prepare para viver rodeado por outras pessoas, que ganhe novos conhecimentos, socialize com o outro, reflita sobre o seu dia-a-dia, tenha sempre novas histórias para partilhar, explore coisas novas e que goste das brincadeiras/jogos dinamizados pelas educadoras/auxiliares. Quando a criança chega ao jardim-de-infância carrega consigo a sua bagagem e história individual, onde esteve sempre rodeada pelas mesmas pessoas (pais, irmãos, primos) e é importante que esta se mantenha disponível e à-vontade para socializar com o Outro.

Os educadores/técnicos e auxiliares vêem-se confrontados constantemente com as conversas das crianças sobre os programas televisivos do dia anterior, com os jogos de representação influenciados por aqueles, as histórias criadas em torno dos personagens televisivos. Estando a maioria das crianças motivadas para e pela TV, os educadores/técnicos e auxiliares podem aproveitar o interesse que as crianças têm por aquele meio; podem explorar e estender as suas experiências televisivas, através do que percecionam e do que as crianças falam. O educador/auxiliar/técnico pode criar jogos onde a criança tenha de expressar e representar as suas experiências televisivas - através do diálogo, do desenho, da pintura, do jogo simbólico, de histórias, etc. - as crianças estarão a envolver-se num processo de aprendizagem ativa, a construir o seu próprio conhecimento através do seu envolvimento ativo com pessoas, ideias e materiais. Está nas mãos do educador saber responder e aproveitar essas experiências, interesses e necessidades, que se refletem e manifestam das mais diversas formas, e transformá-las em aprendizagens ativas.

A televisão mostra-se importante para o crescimento da criança, no entanto, é preciso haver jogos/brincadeiras para que a criança possa explorar e falar das suas experiências televisivas, tanto nos jardins-de-infância como no contexto familiar.

Segundo Zabalza (1992, p.85) *a escola infantil procura dotar de significatividade a experiência diária do sujeito. Uma significatividade que tem tanto um sentido afectivo como cognitivo. Isto é, o que se faz, o que se diz, o que se vive, etc., converte-se em material com sentido pessoal (vivencia-se, disfruta-se) e cognitivo (compreende-se, experimenta-se, verbaliza-se). Desta maneira, as experiências, tanto as ocasionais como as sistematizadas, integram-se de forma plena no desenvolvimento de cada sujeito.*

2.2 Importância do espaço

Malaguzzi (1984 citado por Lino, 2007) considera o espaço o “3º Educador” da criança, uma vez que, o espaço desempenha um papel educacional muito importante, criando um ambiente familiar favorável à aprendizagem através da sua organização com materiais cuidadosamente selecionados pelo adulto, tendo em conta a cultura envolvente, os interesses e necessidades de desenvolvimento da criança. Para Gandini (2008, p.157), o espaço atua *como um educador para a criança, que precisa de ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento.*

Assim sendo, aconselha-se um ambiente físico devidamente organizado, com área de brincadeira e cuidados distintos, como material adequado e que proporcione conforto e segurança, promovendo a *interacção e comunicação das crianças pelas várias linguagens* (Oliveira-Formosinho, 2011, p.11). A organização do espaço por áreas de interesse bem definidas e a seleção de materiais visíveis, acessíveis e etiquetados *ajudam a mediar as relações entre pares, desenvolvendo a identidade da criança e permite experienciar o mundo de diversos ângulos, fazendo desta experiência uma aprendizagem significativa* (Oliveira-Formosinho, 2011, p.12).

O espaço onde se realizam as brincadeiras é importante para proporcionar oportunidades de aprendizagem às crianças, bem como a importância da inclusão das

crianças nos processos de reorganização do espaço físico e da criação de novas áreas de interesse.

É importante que a educadora/auxiliar e/ou técnico de acompanhamento de crianças e jovens consiga proporcionar à criança o espaço adequado para brincar. É importante levar a criança para outros espaços diferentes existentes na sala, para que esta perceba que também pode brincar e crescer noutros lugares. Quando o tempo o permite, é importante que a criança tenha a oportunidade de brincar ao ar livre, para poder observar e explorar tudo o que a natureza lhe pode oferecer: os sons, o vento, o calor, a pureza de um espaço aberto.

Outdoor Learning propõe-nos uma educação ao ar livre, que transmite à criança a possibilidade de brincar num espaço maior, sem ser preciso recorrer a materiais da sala (lápiz, brinquedos, puzzles, entre outros). A criança pode praticar inúmeras atividades/jogos que lhe permite socializar com o Outro, perceber que tem potencial, e libertar-se das emoções negativas, jogos como: escondidas, salto à corda, apanhada, dança, o lencinho, a barra do lenço, corrida, entre muitos outros.

PARTE II – Caracterização da Instituição Acolhedora

2. Caracterização da Cidade e da Instituição

A Creche e o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia da Guarda situa-se na cidade da Guarda, também conhecida como a cidade dos 5 F's (Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa) e a cidade mais alta do país, com 1056 metros de altitude.

A cidade da Guarda foi fundada a 1199 pelo 2º Rei de Portugal: D. Sancho I, que concedeu o foral a uma terra já existente. Os habitantes da Guarda são denominados de Guardenses.

Há elementos característicos da nossa cidade, tais como: a Sé Catedral, a Torre de Menagem, a estátua do Rei D. Sancho I e, como é normal, os meses de inverno são rigorosos, com muito frio e neve, identificando a cidade social e historicamente.

A Guarda teve origem muito antes da Romanização, visto que os diferentes povos que por aqui passavam deixaram os seus testemunhos nas obras, ações e nas suas lutas. A cidade foi cenário de grandes acontecimentos nomeadamente nos momentos mais conturbados da luta pela independência.

Em torno da cidade encontram-se numerosos castros lusitanos e romanos que constituíam pontos estratégicos de vigia. Os castros eram fortificações construídas em pontos elevados, formando à sua volta fossos (valas) ou cursos de água, por exemplo: o Tintinholo e os Castelos Velhos, junto à Póvoa do Mileu. Estas técnicas defensivas contribuem para o adjetivo Forte que é atribuído à cidade, vestígios estes que documentam um passado histórico rico. Os reis D. Filipe II e D. João IV designaram a nossa cidade de Nobre e de Fiel, reconhecendo os valiosos contributos ao serviço do reino.

O Centro Histórico e Judiaria são um dos mais importantes marcos de origem medieval do país. Para concluir este ponto sabemos que há uma série de locais e/ou monumentos a visitar na cidade, a mencionar os seguintes: Sé Catedral, Igreja de S. Pedro, Igreja da Misericórdia, o jardim principal da cidade – Jardim José de Lemos –, Museu, Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, Torre de Menagem, entre outros (Anexo 1).

A Creche e o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia da Guarda localiza-se na Rua Alexandre Herculano, isto é, na rua de Acesso ao Bairro da Fraternidade, na cidade da Guarda (Anexo 2).

A zona envolvente da Creche e o Jardim de Infância situa-se junto à Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda (CERCIG), Fundação Augusto Gil, Centro de Saúde e ao parque municipal, onde existe uma Ludoteca e espaços verdes de lazer e campismo. Se olharmos para a área mais alta podemos incluir o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), a Escola Secundária Afonso Albuquerque, o Estádio Municipal, o Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e, um pouco mais distanciado, a Escola Superior de Saúde e o Hospital Sousa Martins.

Podemos encontrar dois bairros habitacionais com características muito distintas: o Bairro das Lameirinhas e o Bairro da Fraternidade, que é considerado um Bairro com problemas graves de saneamento e de habitação, cujos residentes vivem com baixas condições socioeconómicas.

2.1 Missão e Objetivos

O Mesário Henrique Monteiro, na revista da Santa Casa da Misericórdia, distribuída em março de 2014, escreveu um artigo relativo à Creche e Jardim de Infância. Salienta as *amplas e arejadas instalações e a verdejante área envolvente*, que foi construído de raiz para acolher crianças entre os três meses e os seis anos de idade.

Esta instituição está direcionada a proporcionar um *desenvolvimento harmonioso das crianças, levando em linha de conta as diferentes dimensões do seu desenvolvimento e crescimento*.

As respostas sociais surgem para responder às dificuldades e às exigências da sociedade perante diversas realidades: crianças e jovens, crianças e jovens com deficiência e crianças e jovens em situações de perigo. No total podemos encontrar 13 respostas sociais. Como o meu estágio decorreu numa Creche, é importante mencionar a sua utilidade na adaptação da criança ao mundo que a rodeia.

Segue em baixo um quadro que explicita a resposta social que a creche nos pode oferecer:

Creche	
Conceito	Natureza socioeducativa, durante o período diário, vocacionado para o apoio à criança e à família durante o período de impedimento dos pais ou do encarregado de educação.
Objetivos	<p>Coadjuvar a família em todo o processo evolutivo da criança;</p> <p>Permitir o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num ambiente de segurança afetiva e física;</p> <p>Prevenir e compensar défices sociais e culturais do meio familiar.</p>
Destinatários	Crianças até aos 3 anos de idade.

Tabela 1 - Resposta social: Creche

Fonte: Guia Prático – Apoios Sociais – Crianças e Jovens. Instituto da Segurança Social, I.P. (2014)

Em 2013, a Segurança Social atualizou os principais objetivos da Creche, passando a ser²:

- Proporcionar, através de um atendimento individualizado, o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física;
- Colaborar com a família na partilha de cuidados e responsabilidades no desenvolvimento das crianças;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

De acordo com as orientações do Ministério da Educação (1997), o jardim-de-infância tem como principais objetivos:

- Estimular o desenvolvimento global da criança;
- Desenvolver a expressão, a comunicação e a compreensão da existência dos Outros;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à Educação;
- Despertar a autonomia, o espírito crítico e a curiosidade;
- Incentivar a família a participar em todo o processo educativo da criança.

A Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia tem como público-alvo bebés dos quatro meses até à entrada para o 1ºciclo. Neste momento existem quinze crianças no Jardim de Infância. Na Creche existem no total dez crianças, uma bebé com seis meses de idade, quatro crianças com um ano de idade e cinco crianças com dois anos de idade.

² Informações adaptadas do site: www4.seg-social.pt/criancas-e-jovens consultado no dia 27 de outubro de 2014

2.2 Estrutura da Instituição

2.2.1 Estrutura Física

A Creche e o Jardim de Infância funcionam num edifício de grandes dimensões construído de raiz. Como se trata de um rés-do-chão, é tudo plano e amplo, não tem escadas, o que facilita a mobilidade para crianças com incapacidades físicas; existem janelas por todo o edifício, o que confere às salas uma enorme luminosidade.

O edifício é rodeado de um jardim – que se encontra na parte dianteira - e um Parque Infantil – nas traseiras (ambos vedados ao espaço da rua). Nas traseiras ainda encontramos a casa do responsável pela manutenção da instituição. O jardim é amplo e verdejante, o parque tem alguns baloiços e o piso é de areia; são dois locais que as crianças apreciam bastante nos dias com temperaturas amenas para poderem brincar, saltar, correr, gritar e libertar todas as energias. É de referir que todas as salas têm acesso direto através de uma porta ao Parque Infantil.

Como já foi referido anteriormente, a Creche e o Jardim de Infância têm, neste momento, um total de vinte e cinco crianças a frequentar e a usufruir desta valência.

O espaço interior é dividido em três blocos, como podemos ver na seguinte tabela:

Primeiro bloco	Guarda-vento, hall de entrada, gabinete da Direção Pedagógica, sala de reuniões, wc das funcionárias, salão polivalente, refeitório, cozinha, despensa, refeitório das funcionárias e lavandaria.
Segundo bloco Creche	Hall de entrada da Creche, dormitório dos 3,4, e 5 anos, dormitório dos 4 meses aos 2 anos, fraldário, copa de leites e de papas, Sala Cantinho do Mimo ³ , Sala dos Traquinas ⁴ e respetivo refeitório.
Terceiro Bloco Jardim de Infância	Sala de atividades dos 3,4, e 5 anos, casa de banho.

Tabela 2 - Espaço interior da instituição

³ Esta sala tem crianças dos 4 meses até 1 ano de idade

⁴ Esta sala tem crianças até aos 2 anos de idade

No fundo do Hall de entrada estão colados em cartolinas de cores diferentes e devidamente ilustrados os Direitos da Criança (figura 2).



Figura 2 – Direitos da Criança
(Fonte própria.)

Todas as salas estão (quase) literalmente cobertas e preenchidas por trabalhos manuais realizados pelas crianças e educadoras. São salas muito coloridas, com bastante graça e boa disposição com muita luminosidade e muito espaço livre para brincar. As salas e os espaços foram transformados para as crianças, ou seja, há fotografias, autocolantes, imagens, os direitos das crianças manuscritos numa cartolina e colados numa parede, patos/coelhos em forma de cartolina pendurados nas luzes, uma grande folha branca pintada com tintas, entre outros - materiais não tecnológicos mas sim manuais, originais e com um maior valor para quem visita a instituição.

O contexto educativo⁵ deve conter espaços que favoreçam múltiplas oportunidades de aprendizagem à criança, isto significa que o **ambiente** onde a criança está inserida também lhe transmite conhecimentos, podendo afirmar que o meio é o segundo educador da criança. Por esta razão é que se insiste na melhoria das condições dos diferentes espaços que envolvem a criança, tentando sempre criar meios onde os estímulos sejam ricos e variados.

⁵ Informação adaptada de: Manual Desenvolvendo Qualidade em Parcerias. (2009)

2.2.2 Descrição das salas

Creche

A Creche está dividida em duas salas – *Sala dos Traquinas* e *Cantinho do Mimo* – dois dormitórios, uma casa de banho, um fraldário e a copa.

No Hall da Creche encontram-se dois armários onde os pais das crianças guardam os pertences dos filhos (a mochila, a chupeta, garrafa de água, brinquedos, muda de roupa, entre outros) e, na parede do lado direito encontra-se um quadro com os nomes dos meninos que frequentam a creche. Ao longo do corredor há quadros onde apontamos alguma observação (figura 3) ou algum recado que se deva mencionar aos pais e, do lado esquerdo encontra-se a casa de banho e o fraldário (figura 4 e 5).



Figura 3 – Quadros para Observações
(Fonte própria.)



Figura 4 – Casa de banho
(Fonte própria.)

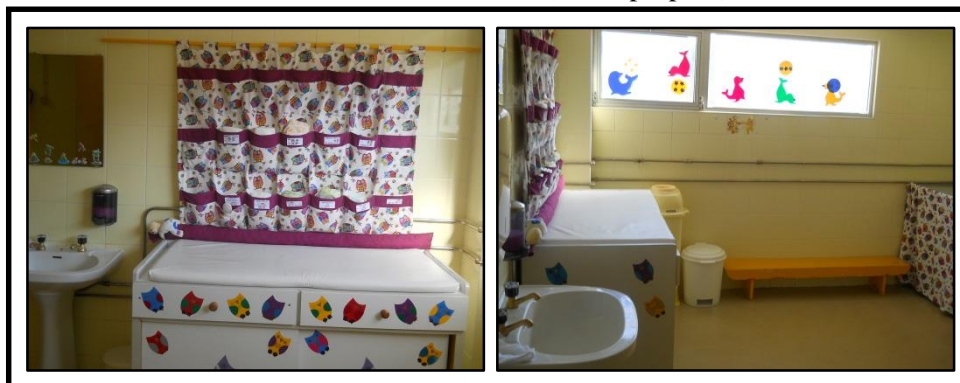


Figura 5 – Fraldário
(Fonte própria.)

No primeiro dormitório dormem os meninos da *Sala dos Traquinas* e da sala dos *Ursinhos Carinhosos* (figura 6). É uma sala bastante ampla, com alguma luminosidade, com três aquecedores e uma mesinha com quatro cadeiras. Unido ao dormitório há uma casa de banho e uma salinha onde as auxiliares guardam os seus objetos pessoais.

O segundo dormitório é destinado somente aos bebês do *Cantinho do Mimo* (figura 7). Esta sala é relativamente espaçosa e pouco iluminada, facilitando os bebês a adormecer. Este dormitório tem uma porta de acesso para a sala dos bebês.



Figura 6 – Dormitório 1 - Sala dos Traquinas e sala dos Ursinhos Carinhosos (Fonte própria.)



Figura 7 – Dormitório 2 – Cantinho do Mimo (Fonte própria.)

Quando entramos na sala dos *Traquinas* (figura 8) damos logo conta de um escorrega no meio da sala; do lado esquerdo encontra-se uma estante onde estão todos os jogos dos meninos e as capas com os dados pessoais dos mesmos; do lado direito há uma banquinha com frutas de plástico, uma mesinha com quatro cadeirinhas e loiça de plástico para os meninos brincarem à cozinha. Existem duas mesas onde as crianças executam jogos, trabalhos e, no último canto da sala, há duas almofadas grandes e dois cestos com diversos brinquedos (bonecas, blocos de construção, bolas) (Anexo 3).

Reiteramos a necessidade crucial e imprescindível das crianças manipularem e experimentarem, devendo recorrer-se, sempre que possível, a materiais concretos que as auxiliem nas diversas atividades. É importante esta manipulação de materiais, uma vez que, promove a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Maria Montessori (1870-1952) construiu alguns materiais, chamando à atenção para a importância das características dos mesmos, referindo que deviam ser: visíveis ao longe; atraentes; coloridos e não perigosos.

Diversas investigações referem que as crianças aprendem melhor se forem sujeitas a situações que lhes proporcionem manipulação, ação, concretização e experimentação, aliadas à interação social, partilha, troca, confronto e comunicação das suas ideias.



Figura 8 – Sala dos Traquinas
(Fonte própria.)

O *Cantinho do Mimo*⁶ (figura 9) é uma sala com grande luminosidade. (Anexo 4) Esta sala tem uma grande área que proporciona aos bebês uma oportunidade para darem os primeiros passos, explorando o espaço que os rodeia. Há vários brinquedos com diferentes formas e sons para dar asas à imaginação da criança, uma piscina de bolas, grandes almofadas espalhadas pelo espaço e muitos carrinhos e cavalinhos para os bebês conduzirem e montarem. A diversidade dos brinquedos proporciona às crianças uma vasta gama de possibilidades para brincar, promovendo a sua imaginação, criatividade e, acima de tudo, gerar um ambiente de bem-estar e de boa disposição.

A criança descobre sensações novas em toda a diversidade de materiais e brinquedos, mas, essencialmente, descobre-se a si mesma como fonte de transformações dos objetos e como agente das suas próprias performances. – (Carvalho, 2005, p134)

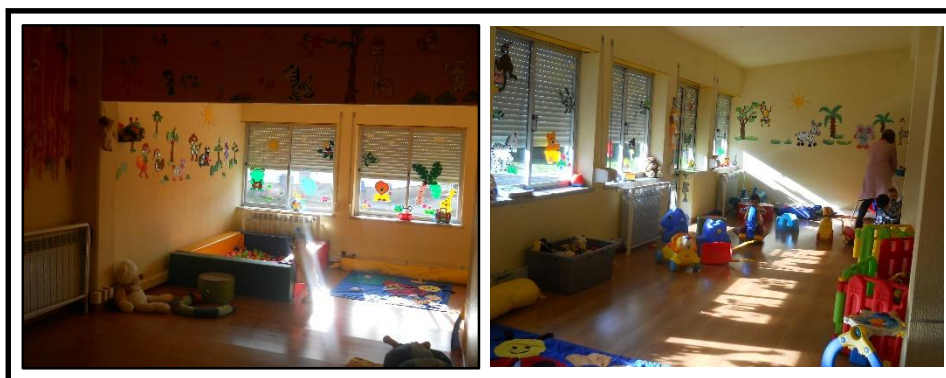


Figura 9 – Sala Cantinho do Mimo
(Fonte própria.)

O *Cantinho do Mimo*, assim como a sala dos *Traquinas*, é uma sala espaçosa e bastante iluminada. Estas duas salas têm uma porta em comum, facilitando a transição e a interação entre a educadora e as auxiliares.

⁶ Segue em anexo a planta da Sala do Cantinho do Mimo

Neste presente ano letivo (2014/2015) encontram-se seis rapazes na sala dos *Traquinas*; três rapazes e duas raparigas no *Cantinho do Mimo* e, para dar resposta às necessidades das crianças há uma educadora e duas auxiliares.

Jardim-de-Infância

Neste ano letivo houve uma mudança de nome na sala do jardim-de-infância, passando de *Sala das Estrelas* para *Sala dos Ursinhos Carinhosos* (Anexo 5). A sala conta com quinze crianças e apresenta uma organização diferente relativamente ao ano passado. É importante para a criança que haja mudanças no espaço para que, ao regressar das férias, veja a sala diferente e perceba que vem aí um novo ano.

No corredor, antes de entrar na sala, encontram-se os cabides (figura 10), alguns armários pequenos para colocar os pertences das crianças e do lado esquerdo está uma casa de banho (figura 11). Tal como as salas da *Creche*, a sala dos *Ursinhos Carinhosos* é ampla, bem organizada e bastante iluminada. Uma grande vantagem desta sala é que tem uma porta de acesso à rua, dando às crianças, quando o tempo o permite, a oportunidade de brincar na rua.

As brincadeiras na rua contribuem para um desenvolvimento mais equilibrado da criança, potenciando um desenvolvimento pessoal e social. O convívio com a natureza estimula as emoções, os pensamentos, a criatividade, a autonomia e a liberdade das crianças, fomentando assim as suas capacidades físicas, lógicas e cognitivas.



Figura 10 – Cabides e armários para os pertences das crianças
(Fonte própria.)



Figura 11 – Casa de banho
(Fonte própria.)

Ao entrar na sala dos *Ursinhos Carinhosos* podemos ver no centro uma mesa onde as crianças realizam jogos e atividades manuais. Colado na parede do lado direito encontra-se quadro das presenças (figura 12) - onde a educadora/auxiliar aponta diariamente as presenças das crianças - e algumas regras de sala de aula. Do lado esquerdo encontra-se uma estante com todos os jogos e do lado direito há quatro computadores (figura 13) e a casinha das bonecas – onde as crianças passam a maior parte do seu tempo a brincar ao “faz-de-conta”. Os jogos do “faz-de-conta” são bastante interessantes para as crianças, uma vez que podem dar asas à sua imaginação e podemos verificar até que ponto conseguem abstrair-se de si mesmas e compreender se sabem o que é sentir empatia pelo outro, compreender como somos diferentes e como reagimos todos de forma diferenciada. Este tipo de jogo do “faz-de-conta”, jogo de personagens, de fantasiar, de ser outra pessoa é inteiramente fruto da imaginação da criança, dando vida e sentido à personagem que idealizou.



Figura 12 – Quadro com as presenças e regras
(Fonte própria.)



Figura 13 – Computadores
(Fonte própria.)

Deixar a criança vivenciar a sua ação, escolher as palavras, ser livre, criativa, alegre, brincalhona, deixá-la escolher a zona da sala onde quer brincar é a atitude mais apropriada que um técnico/professor ou educador pode ter – é deixá-la ser a protagonista do seu desenvolvimento e proporcionar-lhe um ambiente onde pode

exteriorizar todos os seus pensamentos e sentimentos, através do corpo e da voz. É importante que no jardim-de-infância as crianças estimulem a sua concentração e imaginação, para tal, esta sala contempla uma zona de leitura (figura 14), com muitas almofadas e livros.



Figura 14 – Zona da leitura
(Fonte própria.)

Salão

O salão (figura 15) está dividido em três partes: a zona da televisão, a zona de brincadeira e a zona da refeição.

É um espaço com uma grande área e todas as crianças usufruem deste espaço, principalmente ao início da manhã e ao final da tarde, para brincarem, correrem e assistirem aos seus desenhos animados preferidos.

Este espaço também é utilizado para as festas que a instituição organiza, onde todas as crianças participam com danças, peças de teatro, musicas. Estas festas contam com a presença dos pais e outros familiares das crianças e terminam, normalmente, com um pequeno lanche convívio.

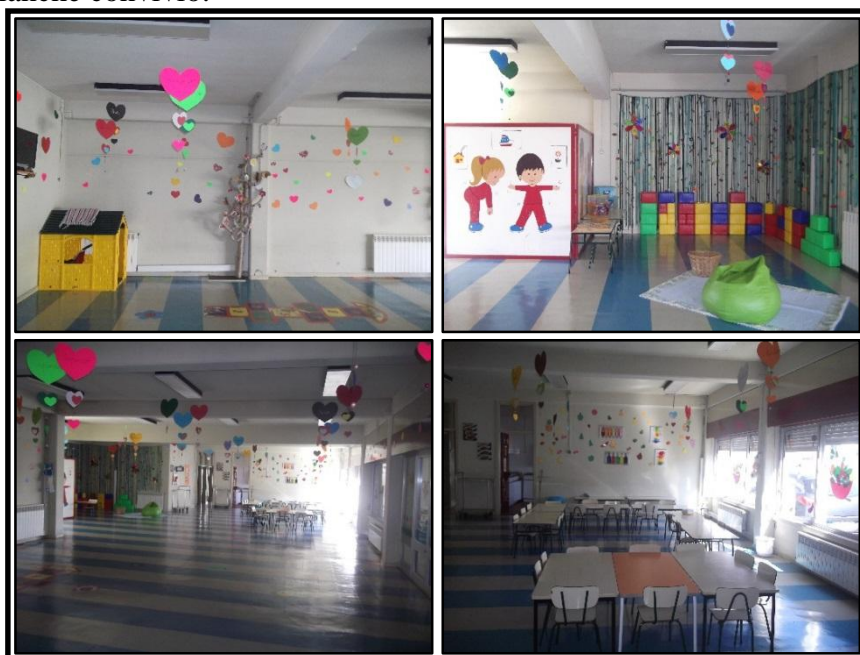


Figura 15 – Salão
(Fonte própria.)

2.2.3 Caracterização do público-alvo

População-alvo: Crianças entre os 4 meses - 24 meses de idade

Para nos desenvolvermos precisamos da presença do Outro, da interação com o Outro. Não nascemos pessoas, tornamo-nos pessoas através dos processos de socialização.

A psicologia tenta responder às questões comportamentais (observáveis e não observáveis), sensações, sentimentos, percepções, pensamentos e emoções mais íntimas e complexas do ser humano.

A psicologia reúne tudo aquilo que o Homem sente, tudo aquilo que ele pensa, tudo aquilo que ele quer, tudo aquilo que ele gosta, tudo aquilo que ele rejeita.

A unidade da psicologia não é de uma arquitetura rígida, mas a de uma imagem que com o tempo se desfaz e refaz e cujas flutuações indicam que continua viva. – (Amar, 1987, p. 83)

O processo de desenvolvimento humano – psicológico, biológico, social, cultural – é gradual, contínuo e progressivo, ou seja, inicia-se desde o momento da concepção e decorre ao longo de todo o ciclo vital.

(Sub-) Entende-se por desenvolvimento as várias mudanças que ocorrem no indivíduo ao longo da vida: mudanças na forma de pensar, de estar, de ser, de se relacionar e interagir com os outros.

As crianças entre os 0 e os 2 anos de idade encontram-se na 1ª infância, período essencialmente sensorial – onde o bebé mexe, sente, ouve... Há que ter em consideração que as idades não são absolutas, são relativas porque cada criança é diferente.

Entre os 0 e os 2 anos o desenvolvimento físico é intenso e muito acentuado, uma vez que é necessário os bebés adaptarem-se ao novo mundo. O desenvolvimento físico passa pelo aumento de peso, aumento da tonicidade dos músculos, aumento da rigidez dos ossos e, todo este desenvolvimento é condicionado pelos estímulos que provêm do meio. *Sorrir, balbuciar, gatinhar, andar e falar – principais marcos sensório-motores e cognitivos da infância – só são possíveis com o rápido desenvolvimento do cérebro.* (Papália, s/d, p.173)

Nesta idade, a curiosidade é o motor que faz com que a criança explore o mundo que a rodeia. Os pais e/ou cuidadores são o pilar e o guia para os recém-nascidos. Os bebés

são seres limitados e dependentes de cuidados e, a forma que têm para se exprimirem é através do choro – é este o seu modo de comunicar.

Chorar é o mais poderoso – e às vezes o único – modo que os bebés possuem de comunicar as suas necessidades. Quase todos os adultos em qualquer parte do mundo respondem rapidamente a um bebé que está chorando (Broude, 1995).

Identificar as emoções de um bebé é um desafio, no entanto, os pais aprendem rapidamente a reconhecer se o seu bebé está a chorar de fome, de raiva, de frustração ou de dor.

*Um bebé a chorar na noite,
um bebé a chorar pela luz,
e sem nenhuma linguagem senão o chorar.*

(Alfred, Lord Tennyson, in Memoriam, Canto 54)

A capacidade da mãe conseguir responder adequadamente às necessidades do seu filho cria e reforça a ligação entre ambos – vínculo. Esta vinculação entre mãe – bebé é crucial para o desenvolvimento global da criança. *Igualmente importante são outros aspectos da maternidade, como interação mútua, estimulação, uma atitude positiva, afectividade, aceitação e apoio emocional* (De Wolf e Van Ijzendoorn, 1997, p247).

População-alvo: Crianças entre os 3 -6 anos de idade

A segunda infância, entre os 3 e os 6 anos, é uma etapa essencialmente egocêntrica, cheia de representações simbólicas e muita brincadeira.

As crianças vivem em um mundo de imaginação e sentimento... Elas investem no objeto mais insignificante com qualquer forma que lhes agrada e veem nele o que desejam ver. (Adam G. Oehlenschlager) – (Papália, s/d, p.271)

Nesta idade a criança tem um pensamento mágico, metafórico, curioso e imaginativo, sendo considerada um “filósofo” em miniatura.

Segundo Piaget, as crianças têm um pensamento pré-operatório, isto é: não têm noção de reversibilidade (de pensar ao contrário), não têm conceitos lógicos, vêem o mundo e as coisas como um todo e não em particular, não diferenciam o essencial do superficial, não distinguem a aparência da realidade e não têm capacidade de abstração.

Os indivíduos desta idade vivem em função de símbolos: a criança representa através de um signo linguístico algo que não está presente. A função simbólica permite à criança usar símbolos ou representações mentais – palavras, números ou imagens e atribuir-lhes significado.

Ao pensamento pré-operatório está associado o egocentrismo, que tanto caracteriza os infantes nesta faixa etária. A criança pensa e percebe que o mundo foi criado somente para ela. A criança é autocentrada, isto é, é incapaz de entender o ponto de vista do outro e, esta perspectiva egocêntrica faz-lhe acreditar que tudo é para ela. Por volta dos 5-6 anos o egocentrismo começa a ser mais descentrado; as crianças têm de aprender a esperar, a partilhar e a cooperar com os outros meninos.

Apesar desta alteração no pensamento o aspeto mais importante, nesta idade, é brincar. É a brincar que a criança aprende tudo, é este o “ trabalho ” da criança. As brincadeiras das crianças não são só divertimento e devem ser vistas como suas ações mais sérias. (Montaigne, Ensaios) – (Papália, s/d, p.311)

Relativamente ao desenvolvimento físico, o crescimento é acelerado, a criança ganha 2kg/ano e 7/8cm em altura. A linguagem vai desenvolvendo-se e melhora gradual e progressivamente devido à socialização muito intensa entre as outras crianças e a educadora.

2.2.4 Estrutura Administrativa

Antigamente, não querendo quantificar, havia nesta instituição um maior número de pessoas a trabalhar, mas devido à conjuntura atual e a normas internas.

Como foi referido anteriormente, a Creche está dividida em duas salas principais: o *Cantinho do Mimo* e a *Sala dos Traquinas*. Na sala do *Cantinho do Mimo* estão duas auxiliares de ação educativa a prestar todos os cuidados às crianças entre os seis meses e os 2 anos de idade. Na *Sala dos Traquinas* está a diretora pedagógica, que é simultaneamente educadora de infância. Da parte do Jardim de Infância, encontra-se uma educadora de infância e duas auxiliares de ação educativa. Devo acrescentar ainda que existe uma auxiliar de cozinha e auxiliar de serviços gerais e um auxiliar responsável pela manutenção de todo o espaço. É de salientar que todas as pessoas trabalham em conjunto independentemente dos seus cargos ou estatuto.

2.2.5 Competências do Técnico Especialista em Acompanhamento de Crianças e Jovens

O técnico especialista em acompanhamento de crianças e jovens⁷ é o profissional que, de forma autónoma ou integrado numa equipa, orienta, apoia e supervisiona crianças e jovens em idade escolar, assente em princípios deontológicos e conducente à valorização da formação humana, à promoção da educação pessoal e social e à aquisição e desenvolvimento de competências. Enquanto técnica de acompanhamento de crianças e jovens há um referencial de competências a adquirir:

- Dominar conhecimentos de natureza científica, técnica e práticas facilitadoras de uma ação profissional integrada e participada;
- Compreender normas de funcionamentos das instituições, com vista a uma atuação pautada por princípios de rigor, de segurança e de qualidade;
- Promover e dinamizar, autónoma ou colaborativamente, projetos e atividades socioeducativos, recreativos e de lazer;
- Favorecer, nas crianças e jovens, a construção de disposições para aprender;
- Promover relações e interações de respeito mútuo com todos os membros da instituição e com as famílias;
- Manifestar a capacidade relacional, de comunicação e de equilíbrio emocional, promovendo um clima de convivência;
- Assumir uma dimensão cívica e formativa inerente às exigências étnicas e deontológicas da sua atividade profissional.

A Creche e Jardim de Infância dispõe de cinco equipas de trabalho com funções distintas, mas cujos objetivos e interesses são comuns e culminam num pensamento consensual e num agir, ser, pensar e fazer similar, de modo a proporcionar um serviço rico a nível pedagógico, de bem-estar, harmonia, segurança e conforto, estando no centro das suas preocupações o desenvolvimento profícuo da criança.

A equipa tem de ser multidisciplinar e pluridisciplinar, visto que é imprescindível o contributo das várias áreas para melhorar e compreender o processo educativo da criança com vista a desenvolver todas as suas capacidades.

⁷ Informação adaptada do site www.esecd.ipg.pt/cet.asp?curso=5

2.3 Plano Educacional 2014/2015

O tema escolhido este ano para refletir e dinamizar atividades na Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia são “Os Afetos”. O Projeto Educativo⁸ tem como principal objetivo traçar uma rota, saber por e para onde se caminha, envolvendo toda a Comunidade Educativa.

"Não se pode falar de educação, sem amor"

“Educação com Amor é uma Educação transformadora”

Segundo Freire, o Amor é uma Intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Portanto, devemos respeitar o outro a partir do respeito que nos é dado. Sem amor, não é possível haver comunicação. É sempre necessária uma reflexão crítica sobre a prática e sobre o trabalho que vamos desempenhando ao longo dos dias, porque ensinar é criar a possibilidade da produção do conhecimento ou da sua construção.

É no Projeto Educativo que podemos encontrar a orientação que nos permitirá construir o caminho para atingir de forma consciente as metas a que nos propomos. É desta forma que a Creche e Jardim de Infância da Misericórdia traça a sua rota, com destino ao sucesso individual de cada criança, tendo sempre presente as atitudes e os valores que nos tornam seres sociais, com espírito crítico, respeitando o espaço de cada um, tendo sempre muito presente a entidade familiar.

A palavra Afeto provém do latim affectus, corresponde (Ferreira, 1999) a “sentimento de amizade”, “afeição”, “carinho”, “afabilidade”. Quando se pensa em “afeição”, vêm-nos à mente imagens relacionadas com cuidado, aceitação, acolhimento, afago. Se por outro lado juntarmos ao adjetivo afeto os significados “sujeito a”, “dependente de” (Cunha 1986), percebemos que receber ou dar afeto representa uma situação de abertura do sujeito ao ato afetivo. Se percebermos este facto tornamo-nos capazes de reconhecer que, entre as necessidades que precisamos de garantir para que possamos ter uma sã convivência humana num contexto sócio-histórico-cultural, está o afeto.

Educar com afeto é tanto ou mais importante do que educar com os meios e recursos pedagógicos ideais e este é o desafio que toda a equipa pedagógica assume e lança aos

⁸ As informações contidas neste capítulo são adaptadas do Projeto Educativo que a Educadora me cedeu.

restantes agentes educativos. Este projeto decorrerá ao longo deste ano letivo e será construído e desenvolvido com a participação e o envolvimento de todos os agentes educativos: Direção, Coordenação, Pessoal docente e não docente, crianças e pais. Este tema surgiu da necessidade de reestabelecer valores que, ao longo destes anos a nível local e nacional, se vão perdendo. Educar e transmitir valores são a base da Educação de qualquer ser humano.

O aspeto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual da criança, podendo acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento, além de determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. Segundo Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e outro afetivo. Paralelamente ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. O afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções. O afeto apresenta várias as dimensões, por exemplo: sentimentos subjetivos (amor, raiva, depressão) e aspetos expressivos (sorrisos, gritos, lágrimas).

Para que todos nós e as crianças, tanto as que estão mais próximas como as que fazem parte da nossa sociedade, possam crescer em harmonia, sabendo respeitar-se a si e aos outros, a equipa educativa decidiu trabalhar os valores de forma mais “acentuada”, dando um maior ênfase a estes conceitos e tentando que haja uma maior e melhor assimilação e acomodação dos mesmos.

Valores privilegiados:

- A cooperação;
- A amizade;
- A solidariedade;
- O respeito;
- A cidadania e o civismo;
- Justiça e tolerância;
- Liberdade com responsabilidade;
- A alegria e criatividade;
- A autonomia.

Na infância e ao longo de toda a vida, não se aprende por aprender, mas aprende-se para, de forma progressiva e sem fim, pensar e julgar por si mesmo. A autonomia e o espírito crítico e criativo formam-se e desenvolvem-se graças às aprendizagens. Contudo, também se aprende através da experimentação, da descoberta, da tentativa de se compreender o mundo e da capacidade de operar e interagir com os outros (Anexo 6).

A educação está a gerar mudanças no pensar da criança e todos nós, pais e educadores, acreditamos que a forma de uma criança olhar o mundo já não é a mesma. É nessa perspetiva que se apresenta a creche/ pré-escolar, como uma oportunidade de dar às crianças uma infância que visa respeitar os seus interesses e curiosidades, um período em que a criança deve brincar muito e através da brincadeira, desenvolver os seus afetos e outras potencialidades.

Parte III – Estágio: Rotinas Diárias e Atividades desenvolvidas

3. Rotinas dia-a-dia

Caracterização do mês de Julho

A creche e jardim-de-infância abre portas às 8h e, por norma, às 9h30 já estavam todos os meninos presentes e dirigíamo-los para as respetivas salas.

Iniciei o estágio no dia 1 de julho e passei a maior parte do meu tempo na sala das *Estrelas*. O mês de julho foi passado sempre na companhia de crianças dos três aos cinco anos.

As crianças da sala das *Estrelas*, à medida que iam chegando à instituição reuniam-se no salão onde ocupavam o seu tempo a ver desenhos animados⁹ (Anexo 7). Por volta das 9h30, antes de entrarem na sala, fomos à casa de banho e, posteriormente juntava-se o grupinho no cantinho da leitura (figura 16).



Figura 16 – Cantinho da leitura
(Fonte própria.)

No cantinho da leitura há almofadas e o quadro de presenças (figura 17) – onde se assinalavam os nomes dos meninos que estavam presentes e de quem estava a faltar.



Figura 17 – Quadro das presenças
(Fonte própria.)

⁹ Ver em anexo uma pequena lista de desenhos animados que as crianças mais gostam de assistir.

Todos os dias um dos meninos era o chefe, colocando à frente do seu nome uma coroa verde. E cabia-lhe a ele chamar os nomes dos seus colegas e verificar se estavam presentes ou ausentes na sala. Caso os meninos chamados estivessem presentes colocava-se um boneco azul e sorridente à frente do seu nome, caso contrário, colocava-se um boneco vermelho e triste (figura 18).

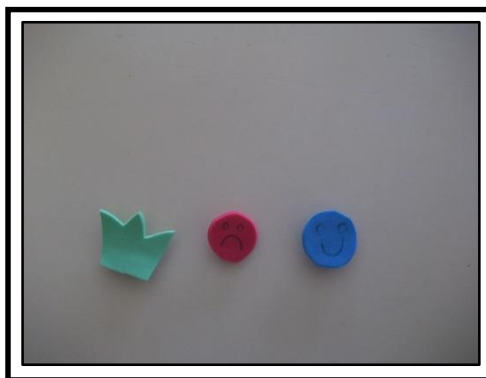


Figura 18 – Boneco para as presenças
(Fonte própria.)

Depois de contabilizadas as presenças, a educadora iniciava mais um dia de atividades. As manhãs de segunda-feira incluíam sempre um aspeto pertinente: as crianças deviam partilhar o que fizeram no fim-de-semana. Na minha opinião é importante levantarmos esta questão para nos apercebermos se os pais passam tempo de qualidade com os filhos, se fazem passeios em família, se tomam as refeições em conjunto, se a criança toma banho, entre outros pormenores.

As manhãs divergiam entre a leitura de uma história por parte da educadora/técnico/auxiliar ou, por iniciativa própria é a criança que contava uma história ou então, em conjunto, criávamos uma história; elaborávamos desenhos; realizávamos fichas; fazíamos jogos de matemática (como por exemplo: contar lápis) e, só depois é que as crianças podiam brincar livremente.

O plano de rotina para o resto do dia passava por alguns momentos que se foram tornando um hábito: por volta das 11h30 as crianças começavam a arrumar a sala e os brinquedos que utilizaram e, de seguida iam à casa de banho, lavavam as mãos e às 12h era a hora da refeição. Depois da hora da refeição, voltávamos ao wc e de seguida dirigimo-nos para o dormitório onde as crianças faziam a hora do Repouso. Às 15horas, terminada a sesta, as crianças iam ao quarto de banho e dirigiam-se para a sala. Entre as 15 e as 16 horas costumávamos ficar na sala e as crianças brincavam, liam, conversavam umas com as outras, ou, se o tempo estivesse agradável, davam um passeio pelo jardim da instituição. Às 16horas era a altura do lanche. Depois do lanche ficávamos na sala a brincar, a realizar jogos, a pintar, a ler ou a ver algum filme no

computador – neste espaço a criança tinha a liberdade de fazer o que quisesse, não se impunham atividades a nenhuma criança. Em Julho, as temperaturas eram simpáticas por isso também aproveitávamos o final da tarde para ir para o jardim e deixar as crianças pularem, gritarem e divertirem-se no espaço natural.

De um modo geral, o mês de Julho é equivalente ao final de um ano letivo. Foi neste mês que desinfetámos todos os brinquedos – na lavandaria foram lavados todos os bonecos, materiais, objetos – e foi feita uma limpeza profunda a todas as salas. As salas foram despidas de toda a decoração, desenhos, imagens, quadros, fotografias. Como referi anteriormente, as condições meteorológicas são bastante favoráveis nesta altura do ano e, assim sendo, as atividades são realizadas no espaço exterior.

Caraterização do mês de Agosto

Agosto é mês de férias tanto para as crianças como para os adultos. Este mês é essencialmente caracterizado pelo fim de mais um ano letivo na valência creche e jardim-de-infância e são duas semanas de trabalho para, de seguida, se aproveitar duas semanas de descanso. Neste mês as educadoras recolheram e organizaram todos os trabalhos realizados pelas crianças até então e colocaram numa capa para entregar aos pais.

A pedido de muitos pais, este foi o segundo ano consecutivo que as instalações se mantiveram abertas durante as primeiras duas semanas do mês de Agosto. Desde o início do mês houve uma educadora e três auxiliares de férias, o que significa que as pessoas que ficaram na instituição tiveram cuidados e responsabilidades acrescidas e redobradas.

Entre o dia dois e o dia quinze de Agosto a média de crianças rondou as quinze crianças por dia. Pode-se pensar que é fácil trabalhar só com quinze crianças, mas não é. Havia sempre um menino para chamar à atenção, um menino que caiu, que precisava de ir à casa de banho, que sujou as calças, que precisava de apertar os atacadores, precisava de ajuda para comer, que precisava de se assoar, de limpar a boca ou as mãos, ou que simplesmente queria um maminho. Éramos quatro pessoas responsáveis e, ao findar de mais um dia sentíamos-nos cansadas. Apesar de este ser o nosso trabalho, de gostarmos de crianças e de elas serem um tesouro regularmente encantado, havia sempre situações que nos desgastavam física ou psicologicamente.

No decorrer destas duas semanas não havia diferenças de idade nem se tinha em conta as salas a que pertencia cada menino. As refeições eram sempre feitas no salão com todas as crianças, dos mais velhos aos mais pequeninos – sempre sob o olhar atento

das pessoas adultas – e, durante a hora do sono (das 13 às 15horas) dormiam todos no mesmo dormitório, nas respectivas camas.

Depois do lanche todas as crianças brincavam no jardim da instituição. É um espaço verde com grandes dimensões, onde as crianças podiam correr sem se atropelarem umas às outras, com muitas árvores, relva, terra e muitos locais de sombra. Esta tendência para brincar e nos inserirmos nos meios naturais na infância, cria na criança uma tendência para a biofilia – Amor pela Natureza – e para se relacionar com a Natureza. A biofilia é inata ao ser humano, no entanto, é necessário reforçar e estimular a vinculação e a intimidade com o meio ambiente.

A Natureza proporciona-nos uma experiência estética, uma vez que ativa e estimula as nossas emoções, sentimentos, sentidos, pensamentos e as nossas capacidades físicas e psicológicas.

Lewis (1996) defende que a interação com o meio natural reduz o *stress*, motiva respostas físicas e psicológicas, promove a autonomia, estimula o sentimento de curiosidade e de descoberta, aumenta o sentido de criatividade e imaginação e incrementa um espírito de paz e bem-estar nos indivíduos.

Ao longo do dia todas as crianças brincavam e interagiam umas com as outras, aprendendo assim a lidar com diferentes faixas etárias, diferentes comportamentos e feitos, crescendo e criando um ambiente de amizade e harmonia entre todos.

Caraterização do mês de Setembro

O mês de Setembro é oficialmente o mês dedicado ao regresso à escola e a um novo ano letivo e, na creche não foi diferente.

Quando regresssei ao estágio, apercebi-me facilmente de algumas alterações: reorganização da disposição das salas e as crianças são reorganizadas segundo as respetivas idades. Esta alteração das salas, dos jogos, dos materiais, pode ser o reflexo de programas em constante desenvolvimento e evolução.

A disposição da sala é inerente à prática de atividades que vão decorrer, ou seja, a forma da sala adapta-se à função para a qual precisamos dela. As principais perguntas que devemos fazer são: “Que atividades vão decorrer?”; “Que espaço necessitamos para determinadas atividades?”; “Que espaço é necessário para arrumar os materiais?”. Na minha opinião, as salas, os corredores e o salão são espaços muito convidativos para as crianças, uma vez que há quadros da Disney, do Ruca e de vários outros desenhos animados espalhados pelas paredes.

Neste ano 2014/2015 há na *Sala dos Traquinas* seis meninos entre os dois e os três anos de idade; no *Cantinho do Mimo* há cinco crianças entre os quatro meses e os dois anos de idade e, na sala dos *Ursinhos Carinhosos* há 15 crianças, entre os três e os cinco anos de idade.

Passei o mês de Setembro entre a sala dos *Traquinas* e o *Cantinho do Mimo*. De manhã realizávamos atividades com as crianças ou deixávamo-las brincar livremente na sala. Nesses dias, enquanto as crianças brincavam umas com as outras, eu e a educadora realizávamos trabalhos manuais - desenhos, colagens, recortes – para assim decorarmos a sala.

O mês de Setembro incidiu muito sobre as regras mais elementares: como se comportar numa sala de aula;

- Aprender a arrumar os brinquedos que utilizam;
- Lidar com os outros meninos sem magoar e sem gozar;
- Aprender canções;
- Aprender a sentar à mesa durante as refeições;

São pormenores que levam algum tempo a serem interiorizados pela pequenada e, cabe-nos a nós, educadoras e auxiliares, sermos pacientes e incentivar estas mudanças de comportamento nas crianças.

O plano de rotina para o dia inteiro passou por: entre as 8 horas e as 9h30 da manhã era o período de *Receção* e acolhimento dos bebés; entre as 9h30 e as 10horas era o momento de *higiene pessoal*; às 10 horas os meninos *comiam a fruta* que a auxiliar de cozinha preparava (maçã, pera, banana) e, posteriormente os meninos podiam dedicar-se às *brincadeiras/atividades* espontâneas ou planificadas; por volta das 11h30 havia novamente um momento de *higiene pessoal* e, às 12 horas era a *hora da refeição*. Seguida da hora da refeição, voltávamos ao wc e/ou fraldário para, de seguida, haviam a hora de *Repouso*.

Este ano há um novo fator na hora do sono: música clássica. A Professora de Música incentivou as educadoras a implementarem esta metodologia nas salas de aulas e na hora do sono para assim as crianças descansarem mais serenamente.

Iniciar a aprendizagem de música aos 4/5 anos de idade é benéfico e enriquecedor para a criança. Aprender música aumenta a concentração e a descontração, alivia o nervosismo, aumenta a capacidade de compreender as coisas e desenvolve a memória e a inteligência.

Enquanto técnicos de acompanhamento de crianças e jovens podemos criar um ambiente relaxado e calmo para as crianças, com música que não perturbe nem atrapalhe as atividades que estão a ser realizadas. O género musical que mais se adequa numa sala de aula é música clássica/erudita, tais como: Ligeti, Mozart, Bethoven, Rachmaninoff, Vivaldi, Bach, entre outros – uma peça bem escolhida pode otimizar a aquisição de conhecimentos e a predisposição para a aprendizagem. A meu ver, é uma mais-valia e sabemos que a música clássica estimula a nossa atividade cerebral.

Por volta das 15 horas estava na altura de *levantar da sesta*. Às 16 horas era a hora do *lanche* mas, antes disso, havia mais um momento de higiene pessoal; por volta das 17 horas, terminado o lanche, as crianças podiam *brincar umas com as outras* e aproveitar os últimos minutos do dia na creche a divertirem-se. Até às 19 horas, todas as crianças eram entregues às suas famílias.

3.1 Atividades desenvolvidas

Nesta parte do trabalho vou referir algumas atividades que foram desenvolvidas ao longo do estágio. (Anexo 8) A minha função enquanto técnica de acompanhamento de crianças e jovens era apoiar, auxiliar, orientar e guiar as crianças nas diversas atividades, tentando sempre incentivá-las a realizar um bom trabalho e, ao mesmo tempo, estimular a sua concentração.

No dia 10 de Julho fomos de autocarro com os meninos da *Sala das Estrelas* visitar o Planetário Nair Pereira Bonito e o Ecomuseu de Torredeita¹⁰. (Figura 19)

Às dez horas iniciámos a visita ao Planetário. Todas as crianças se mostraram interessadas e animadas em ver as constelações e em conhecer os diversos planetas e algumas das suas características. Entre as 12h30 e as 14 horas almoçámos num parque perto do Planetário e as crianças ainda tiveram disponibilidade para brincar, correr e saltar no jardim. De seguida fomos conhecer o Ecomuseu e o Jardim Aromático. Durante a visita guiada ao Ecomuseu as crianças estiveram sempre atentas e muito curiosas face aos objetos que observavam.

O objetivo desta visita foi alargar os horizontes das crianças, proporcionar-lhes um dia diferente, aquisição de novos conhecimentos e experienciar novas vivências.



¹⁰ Para mais informações pode sempre entrar em contactos com pessoas responsáveis através do site: <http://www.fjs-torredeita.com.pt/>



Figura 19 – Visita a Torredeita. (Fonte própria.)

Entre o dia nove e o dia vinte e cinco de Setembro auxiliei a Educadora Helena no que toca à decoração da *Sala dos Traquinas*. No dia nove de Setembro desenhei as molduras para todas as portas da creche, com as legendas correspondentes a cada sala. No dia dez desenhei os corações onde escrevemos diferentes valores e sentimentos em cada um e, posteriormente, decorámos o salão e o hall da valência (figura 20).



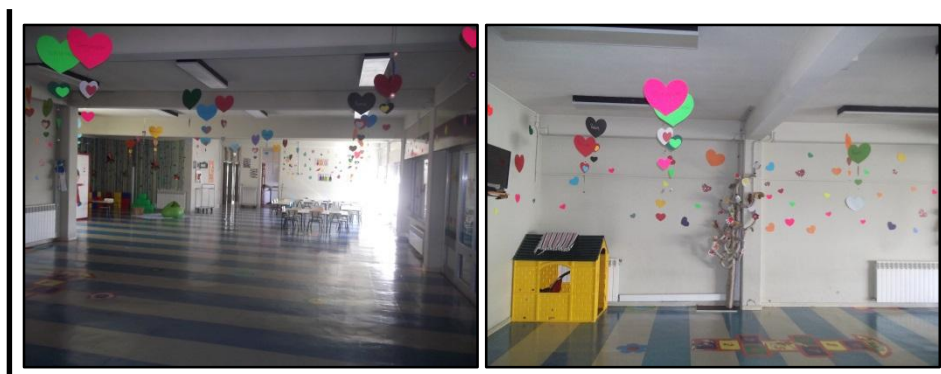


Figura 20 – Trabalhos manuais dispostos ao longo da instituição
(Fonte própria.)

Na chegada do Outono, desenhámos uma folha de Outono para cada criança pintar e ensinámos uma música sobre o Outono (figura 21).

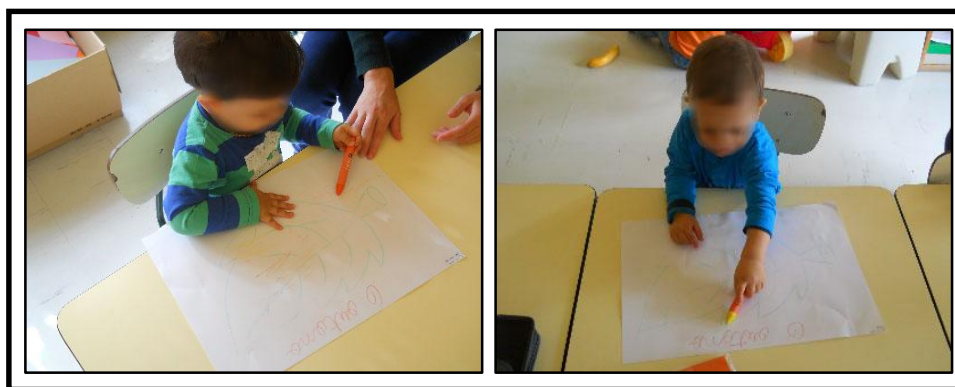


Figura 21 – Trabalhos Manuais
(Fonte própria.)

No dia vinte e quatro de Setembro de manhã, a Educadora Helena deu a cada menino um bocadinho de massa¹¹ (figura 22) com corante alimentar de cor verde e com apliques desenharam uma folha de Outono. Os principais objetivos desta atividade foram entreter as crianças, promover a sua capacidade de concentração, dinamizar momentos que lhes permitisse trabalhar em grupo, estimular o tacto e fomentar a interação entre pares e professora. (Anexo 9)

¹¹ Em anexo segue a receita da massa. É importante referir que fazemos esta massa porque a primeira reação das crianças nestas idades é colocar tudo na boca e, se eventualmente comerem esta massa, não lhes faz mal.



Figura 22 – Trabalhos Manuais
(Fonte própria.)

Durante a tarde deste mesmo dia, desenhei em cartolinas de diversas cores quatro tipos de folhas de Outono; Recortei-as e, em conjunto com a educadora, realizámos um bonito enfeite que foi colocado na entrada do hall da Creche (figura 23).



Figura 23 – Trabalhos Manuais
(Fonte própria.)

É essencial que as crianças percebam que as educadoras/auxiliares não estão com elas só para mandar, ralhar, observar, ajudar. Assim sendo, seja durante o período da manhã ou durante a tarde, foi importante não só supervisionar as brincadeiras das crianças como também participar nelas. Para lhes inculcar e transmitir valores, atitudes e comportamentos foi fundamental interagir com as crianças. Foram vários os momentos em que educadoras/auxiliares se juntaram à pequenada para brincar. Esta atividade simples – sentar no tapete e rolar uma bola entre todos os participantes – teve como principais objetivos: colaborar na passagem da bola; ensinar às crianças a esperarem pela sua vez; promover a interação com o grupo; e estimular a concentração e a rapidez (figura 24).



Figura 24 – Brincar com a bola
(Fonte própria.)

Outro momento que aconteceu na sala dos *Traquinas* foi quando reunimos as crianças, fizemos uma roda, cantámos músicas que as educadoras ensinaram e dançámos (figura 25). Esta atividade, por muito simples que seja, agradou bastante às crianças, uma vez que desenvolveu a sua mobilidade e levou-as a conhecer melhor o espaço que as rodeava. Aqui tiveram a oportunidade de falar mais alto, de cantarolar, de saltar, pular e divertirem-se. E nós, auxiliares e educadoras, divertimo-nos a ensinar-lhes e a partilhar da sua boa disposição.





Figura 25 – Brincadeira livre
(Fonte própria.)

Estas atividades em grupo não foram só realizadas pelos meninos da sala dos *Traquinas*. Ao final do dia, por volta das 17h30, reuníamos todos no salão. As brincadeiras que se seguiam depois partia muito daquilo que as crianças preferiam fazer, desde ver filmes, desenhos animados, andar de triciclo ou fazer jogos em conjunto – lencinho, jogar à bola, apanhadas, entre outros (figura 26).



Figura 26 – Brincadeira livre entre todos os meninos
(Fonte própria.)

Durante as manhãs ocupámos sempre as crianças com jogos didáticos ou atividades manuais. Neste caso, as crianças tiveram a seu dispor uma maçã - cortada ao meio – e com tintas pintaram a metade da maçã e coloriram a sua folha (figura 27). No Salão Polivalente costumávamos jogar ao lencinho, às apanhadas, dançávamos ou jogávamos à bola. O objetivo desta atividade foi estimular a concentração; promover o tacto e a

motricidade; incentivar a criatividade. A maior dificuldade quando realizámos estas atividades foi conseguir manter todas as crianças focadas. Por norma, havia duas crianças a pintar a sua maçã e a sua folha, e as outras crianças que estavam a assistir tiveram dificuldade em esperar pela sua vez. Por isso, todas estas atividades manuais também ensinaram à criança que é importante ser paciente, que cada um de nós leva o seu tempo a concretizar a atividade que é proposta.

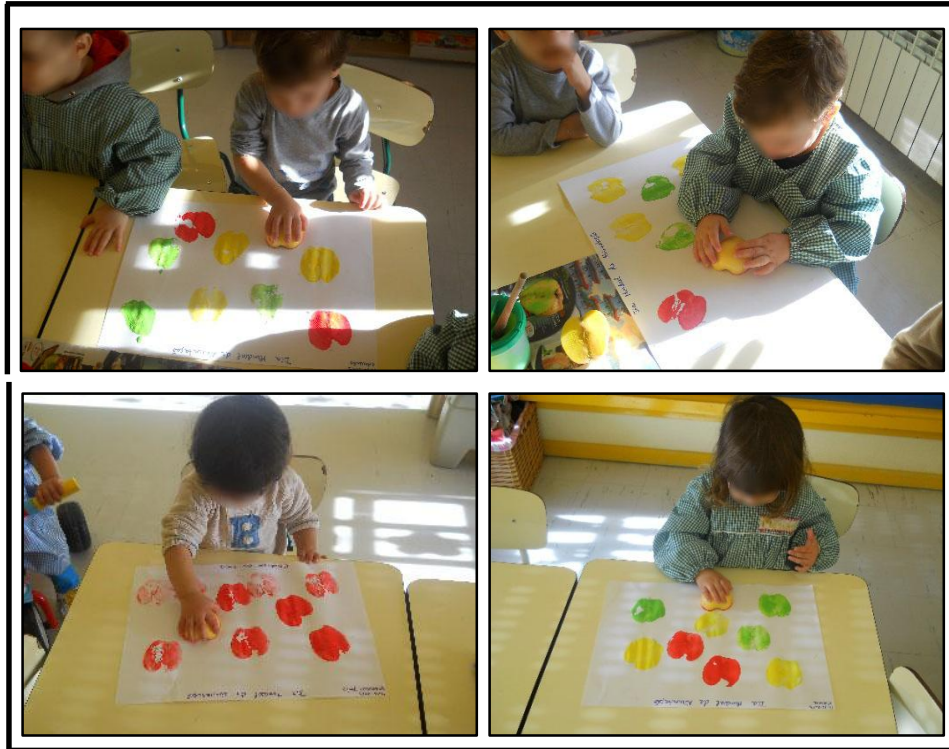


Figura 27 – Trabalhos Manuais
(Fonte própria.)

Desenvolvemos com as crianças da *Sala dos Traquinas* e do *Cantinho do Mimo* alguns momentos de pinturas: pintar porquinhos, galos, cães ou outros animais que a criança pudesse gostar. Podemos pintar com pincéis, com esponja e até mesmo com as mãos – as crianças agradeceram e divertiram-se imenso (figura 28). Elas ficam sempre entusiasmadas e animadas com atividades manuais e, neste caso, não foi exceção. O objetivo deste jogo foi essencialmente estimular o tacto.





Figura 28 – Trabalhos Manuais
(Fonte própria.)

É importante para a criança ter a oportunidade de ver os seus trabalhos expostos na sala para, posteriormente, recordar aquela atividade, ver e avaliar o trabalho dos outros meninos e, principalmente, partilhar com os pais todas as atividades que se realizaram ao longo do dia ou ano. Assim sendo, no quadro “ Os meus Rabiscos” colocámos as pinturas realizadas pelos meninos da *Sala dos Traquinas* (figura 29).



Figura 29 – Trabalhos realizados pelos meninos da sala dos Traquinas
(Fonte própria.)

No crescimento da criança é importante que esta aprenda a identificar figuras, como retângulos, triângulos, quadrados e círculos. Para uma das atividades cortámos cartolinas em forma de figuras geométricas e, com elas, as crianças criaram um boneco (figura 30). Esta atividade teve como objetivo fazer com que a criança procurasse criar algo com os materiais que lhe foram proporcionados, identificasse e distinguísse as diversas figuras geométricas, explorando e reconhecendo as suas características - o

círculo é redondo; a diferença entre o retângulo e o quadrado é que os lados do quadrado são todos iguais; e o triângulo só tem três lados.

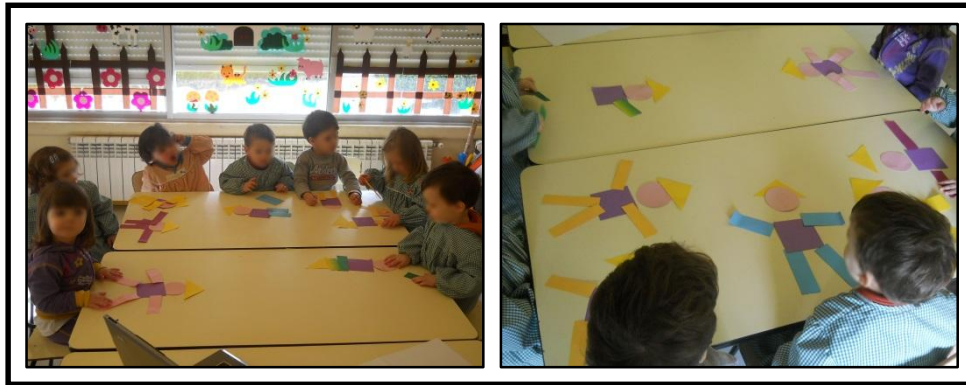


Figura 30 – Atividade com figuras geométricas
(Fonte própria.)

A minha função na creche não foi unicamente estar com as crianças, por vezes foi necessário ajudar noutras tarefas, solicitadas pela Educadora, como colocar desenhos/recortes nas paredes. Enquanto os meninos brincavam livremente na sala, coloquei a “Lagartinha das Cores” na parede da *Sala dos Traquinas*, os animais da selva e os animais da quinta na parede do *Cantinho do Mimo* (figura 31).

Há indicadores do envolvimento da criança que demonstram o seu bem-estar numa determinada atividade, tais como: concentração, complexidade, criatividade, tempo de reação, expressão facial, postura e energia. Quanto mais emocionalmente seguras as crianças se sentirem, maior é o envolvimento delas nas ações propostas pelas educadoras, técnicos e/ou auxiliares.



Figura 31 – Decoração das Salas
(Fonte própria.)

Conclusão

A execução deste relatório teve como principal objetivo refletir sobre tudo o que fui aprendendo ao longo do curso – parte teórica – e nas 400 horas de estágio – parte prática. Na execução deste relatório encontrei algumas barreiras, especialmente na estrutura do relatório e na descrição das atividades mas, no geral, penso que consegui superá-las.

Antes de iniciar o relatório escrito já tinha vários rascunhos, documentos e páginas de internet com informações por onde me guiar. Comecei por pensar na estrutura e senti dificuldade em organizar tudo o que já tinha, mas ao longo da execução do relatório as ideias começaram finalmente a fluir e a organizarem-se. Com toda a informação que já tinha e com os parâmetros que me faltavam pesquisar, concluí que ia ficar um relatório bastante extenso, mas, no meu ver, tudo o que nele consta é importante.

A primeira parte do trabalho – fundamentação teórica – foi onde a pesquisa de informação foi mais longa e demorada. Encontrei imensos artigos, uns mais importantes que outros, foi difícil ler tudo e resumir, escolher o essencial, descartar aquilo que não tinha grande interesse e escolher citações que melhor se adaptavam ao tema.

Na parte II – caracterização – debruçei-me essencialmente na estrutura da instituição e, para isso, contei com a ajuda das educadoras e auxiliares. O meu maior desafio foi tentar descrever as salas o mais pormenorizado possível.

Na última fase do relatório – atividades desenvolvidas e rotinas diárias – descrevi e relatei algumas ações que foram realizadas ao longo do estágio. Tive alguma dificuldade em escrever tudo o que pretendia, as ideias e lembranças surgiam aos poucos e era preciso mudar constantemente a construção das frases. Apesar dos obstáculos encontrados, esta parte do trabalho foi a que gostei mais de fazer: selecionar as melhores fotografias e relembrar-me de cada momento vivido e de cada criança.

Nos primeiros dias de estágio – parte prática do curso – senti mais dificuldade, foi preciso ajustar as expectativas, controlar a ansiedade e aguentar o cansaço. Até haver uma adaptação foi impossível criar uma rotina pessoal, pois todos os dias saía da creche cansada e apenas com vontade de ir para casa descansar. Apesar do cansaço inicial, foi agradável ver como as crianças conseguiam lidar com a presença de “mais alguém” para além das educadoras que já conheciam.

No decorrer dos dias fui-me apercebendo que havia crianças que passavam a maior parte do seu tempo na nossa companhia e, em casa, os pais não tinham disponibilidade para brincar com elas. Como tal, era importante nós (educadoras) criarmos momentos que permitissem à criança vivenciar a sua ação, escolher as palavras, ser livre, criativa, alegre, brincalhona, não impor limites ou restrições.

Durante o estágio houve momentos em que me senti desanimada, triste, aborrecida e cansada, mas, sempre que entrava na valência, tentava ao máximo esquecer os meus problemas pessoais e dedicar-me às crianças – era esse o meu trabalho, o meu dever.

Enquanto estagiei, a minha maior dificuldade foi fazer com que as crianças me ouvissem e obedecessem, foi o meu maior entrave na instituição – sentia que não conseguia chegar a elas, que não conseguia fazer o meu papel, e isso deixava-me frustrada e aborrecida.

Todos os dias acordava e sentia que tinha uma grande responsabilidade face às crianças: teria de compreender e lidar com eficácia com os problemas afetivos, sociais e intelectuais das crianças. Foi necessário, dia após dia, dedicar-me, dar um pouco do meu tempo e da minha atenção a cada criança, com o objetivo de melhorar o seu dia, nem que fosse só um bocadinho.

Com o passar do tempo reparei na existência de uma grande harmonia entre todas as pessoas envolvidas, algo que é difícil de detetar e de encontrar, mas senti que se respirava Dedicção, Esforço, Empenho e Amor. Este clima é muito importante para a qualidade de serviços que se presta, uma vez que, uma aprendizagem baseada no afeto é extremamente eficaz e tem um grande impacto nos futuros processos de socialização que as crianças obrigatoriamente vão estabelecer com os Outros.

Apesar de não ser uma pessoa desinibida, optei sempre por uma atitude assertiva e amorosa para com as crianças, auxiliares e educadoras. Regi o meu trabalho pela simplicidade, humildade, ternura e entrega às crianças.

Enquanto técnica de Acompanhamento de Crianças e Jovens foi necessário adequar as práticas às necessidades da criança, refletindo sobre as intenções e os valores subjacente ao torno das nossas ações. É crucial ter consciência que estamos a educar para o Futuro, para cidadãos mais críticos, ativos e informados.

Bibliografia

César Coll Salvador, Eduard Marti, Teresa Mauri Majé et al. (2005) *Psicologia do Ensino*. Artmed Editoras S.A

Jesus, Ana Cristina Alves de; (2010) *Como aplicar jogos e brincadeiras na Educação Infantil*. Rio de Janeiro: Brasport

Papália, Diane E; Olds, Sally Wendkos; Feld, Ruth Duskin. (2001) *Desenvolvimento humano*. Editora: Artmed S.A.

www.dgicd.min-edu.pt/educacao infancia/data/.../manual_dqp.pdf

Zabalza, Miguel. (1992) *Didáctica da Educação Infantil*. Madrid: Ediciones Anaya. pp.85 (edição original espanhola de 1987)

Wassermann, Selma. (1994). *Brincadeiras sérias na escola primária*. Instituto Piaget. Coleção Horizontes Pedagógicos

Webgrafia

AIPICA - Associação das Iniciativas Populares para a Infância do Concelho de Almada. Consultado no dia 26 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.aipica.pt/>

A importância de brincar para o desenvolvimento infantil. Consultado no dia 15 de outubro de 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/creche/a-unidade/psicologia-1/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-infantil>

Associação Almadense Rumo Futuro. Consultado no dia 26 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.aarf.org.pt/>

Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos. Consultado no dia 16 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.admestrela.pt/apresentacao.asp>

Brincadeiras e jogos na educação infantil. Consultado no dia 13 de outubro de 2014. Disponível em:

http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1520#

Carvalho (2005). *Experimentações, explorações e descobertas sobre o mundo físico*.

Consultado no dia 15 de outubro. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28846>

Centro Paroquial Padre Ricardo Gameiro. Consultado em 26 de maio de 2014.

Disponível em: <http://www.cparoquial-covapiedade.pt/>

Paulo Freire. Disponível em: <http://sociopatas.blogspot.pt/2011/06/nao-se-pode-falar-de-educacao-sem-amor.html>

Cunha, Maria da Graça Almeida da. *A relação educativa : expectativas dos pais em contextos de educação de infância*. Consultado no dia 16 de outubro de 2014.

Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5545>

Fernandes, Marta Isabel dos Santos. (2013). *Experimentações, explorações e descobertas sobre o mundo físico*. Consultado no dia 15 de outubro de 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28846>

Flores, A. e Costa, P. (2005). *Misericórdia de Almada: Das origens à Restauração. Almada*. S.C.M.A.

Garcia e Marques (1990). *Jogos e Brincadeiras e o Desenvolvimento da Criança*.

Consultado no dia 15 de outubro de 2014. Disponível em :

http://books.google.pt/books?id=v2J0GsKT_K0C&pg=PA27&lpg=PA27&dq=c%C3%B3ria+%E2%80%93+sabini+quando+as+crian%C3%A7as+brincam+observa-se+satisfa%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=sxFnTHf6So&sig=s5CgY09svCpQex1SyIhfhO-W_Wo&hl=pt-PT&sa=X&ei=gRhZVOyze4WYNofYguAL&ved=0CB8Q6AEwAA#v=onepage&q=c%C3%B3ria%20%E2%80%93%20sabini%20quando%20as%20crian%C3%A7as%20brincam%20observa-se%20satisfa%C3%A7%C3%A3o&f=false

Guia Prático – Apoios Sociais – Crianças e Jovens. Instituto da Segurança Social, I.P.

(2014). Consultado no dia 07 de dezembro de 2014. Disponível em:

<http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0>

CCoQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww4.seg-social.pt%2Fdocuments%2F10152%2F14961%2Fapoios_sociais_crianças_jovens&ei=LcWEVLG1DZT3apGNgJgP&usg=AFQjCNE_AJrdYYxSJQiLOqePLmbTyM7B0A&bvm=bv.80642063,d.d2s

Holmes (1993). *O crescimento físico e o desenvolvimento mental de crianças institucionalizadas : o impacto do temperamento e da qualidade dos cuidados numa perspectiva longitudinal*. Consultado a 22 de maio de 2014. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/1861>

Importância das IPSS. Consultado no dia 15 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-solidariedade-e-seguranca-social/mantenha-se-atualizado/20120202-msss-inauguracao-novos-equipamentos-beja.aspx>

Importância das IPSS. Consultado no dia 15 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.ecosdebasto.com/noticia.asp?idEdicao=98&id=3049&idSeccao=871&Action=noticia>

Informações relativas ao Centro de Acolhimento S. João de Deus. Consultado no dia 16 de maio 2014. Disponível em: <http://casjd.no.sapo.pt/>

Instituições de Solidariedade Social. Consultado no dia 15 de maio de 2014. Disponível em: <http://www4.seg-social.pt/ipss>

Jogos, brinquedos e brincadeiras: Trajectos Intergeracionais. Consultado no dia 13 de outubro de 2014. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13904>

Lista de algumas IPSS. Consultado no dia 14 de maio de 2014. Disponível em: http://www.jn.pt/multimedia/infografia970.aspx?content_id=3134933

Malaguzzi (1984). *Experimentações, explorações e descobertas sobre o mundo físico*. Consultado no dia 15 de outubro de 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28846>

Oliveira – Formosinho (2011). *Experimentações, explorações e descobertas sobre o mundo físico*. Consultado no dia 15 de outubro de 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28846>

Outdoor Learning, Natural Playgrounds. Consultado no dia 7 de outubro de 2014. Disponível em: http://scholar.google.pt/scholar_url?hl=pt-

PT&q=http://www.naturalplaygrounds.com/documents/NaturalPlaygroundsDotCom_Outdoor_Play_Environments.pdf&sa=X&scisig=AAGBfm1M1OY4TCtcE8PBr9xZvz1ZtbtITQ&oi=scholar&ei=WvIzVIbKIMHW7QaBw4CADw&ved=0CB8QgAMoADAA

Pereira, Sara. *Crianças e Televisão uma relação de influências*. Consultado no dia 16 de outubro de 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4928> acedido no dia 16/10/2014

Quivy, Raymond e Campenhaut, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais – Objetivos e Procedimentos*. Consultado no dia 2 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/manualinvestig.pdf>

Receita da Massa. Consultado no dia 5 de novembro de 2014. Disponível em: <http://www.petiscos.com/receita.php?recid=18979&catid=34>

Santa Casa da Misericórdia de Almada, Lar de Crianças e Jovens D. Nuno Álvares Pereira. Consultado no dia 12 de Novembro de 2013. Disponível em: <http://www.scma.pt/servicos/Juventude/Lar-de-Criancas-e-Jovens-D.-Nuno-Alvares-Pereira/9>

Silva (2011) citado em Teixeira, (2012). *Comportamentos perturbados de vinculação em crianças em acolhimento institucional : contribuição das características da criança e dos cuidados*. Consultado no dia 23 de maio de 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24237>

Sousa, Cristiana Andreia Rodrigues de. (2013). *Um lar, uma família: a voz das instituições que acolhem crianças e jovens*. Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Consultado no dia 27 de maio de 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Asus/Downloads/Dissertacao_versao_final.pdf

Sousa, Sónia et al. *As Instituições Particulares de Solidariedade Social num Contexto de Crise Económica*. CNIS, Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade. Consultado no dia 26 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.fcebi.org/seminario/Docs/doc3.pdf>

Pascal, Christine; Bertram, Tony. (2009) *Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Consultado no dia 07 de dezembro de 2014. Disponível em: www.dgicd.min-edu.pt/educacaoinfancia/data/.../manual_dqp.pdf

Zeanah et al, (2005) citado em Teixeira, (2012). *Comportamentos perturbados de vinculação em crianças em acolhimento institucional : contribuição das características da criança e dos cuidados*. Consultado no dia 23 de maio de 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24237>

Anexos

Anexo 1 - Fotografias alusivas aos locais que se podem visitar na cidade da Guarda

12

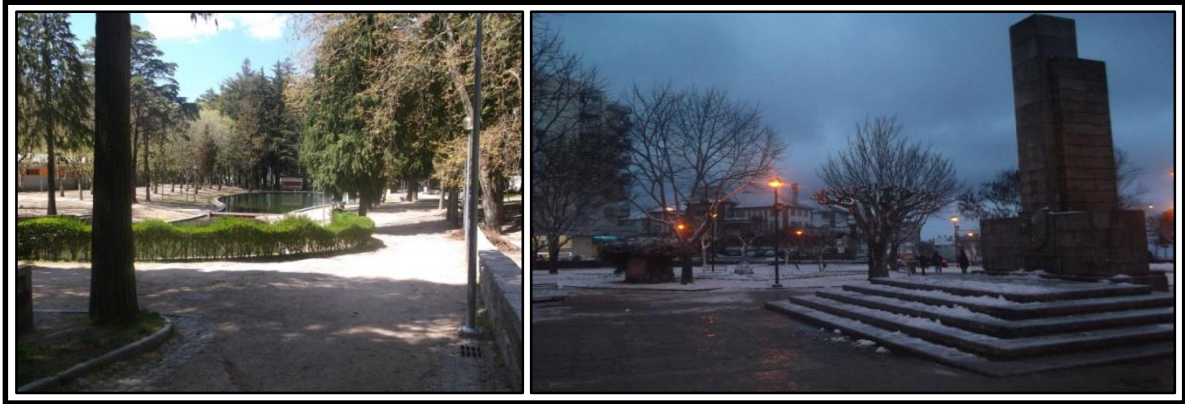


Figura 32 – Parque Municipal da Guarda e Jardim José de Lemos (Respetivamente)



Figura 33 – Sé Catedral da Guarda



Figura 34 – Igreja da Misericórdia



Figura 35 – Torre de Menagem

¹² Todas as fotografias dos locais a visitar na cidade da Guarda foram tiradas por mim.

Anexo 2 – Fotografia e Mapa da localização da Instituição



Figura 36 – Fotografia da Instituição
(Fonte Própria.)



Figura 37 – Localização da Creche

Fonte - <https://www.google.pt/maps/@40.5353317,-7.272808,1262m/data=!3m1!1e3>

Anexo 3 - Planta da Sala dos Traquinas

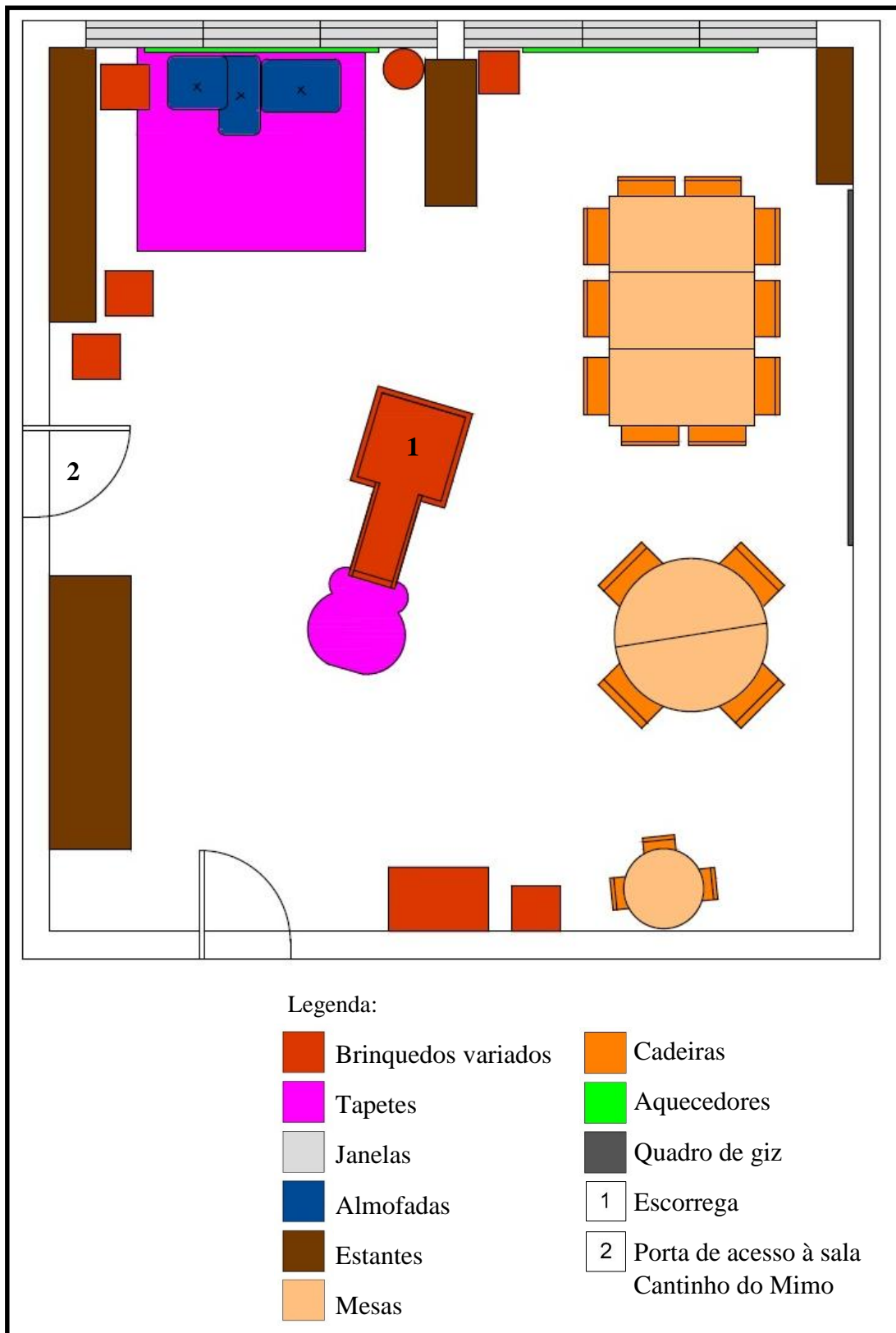


Figura 38 – Planta da Sala dos Traquinas.
(Fonte própria.)

Anexo 4 - Planta da sala do Cantinho do Mimo

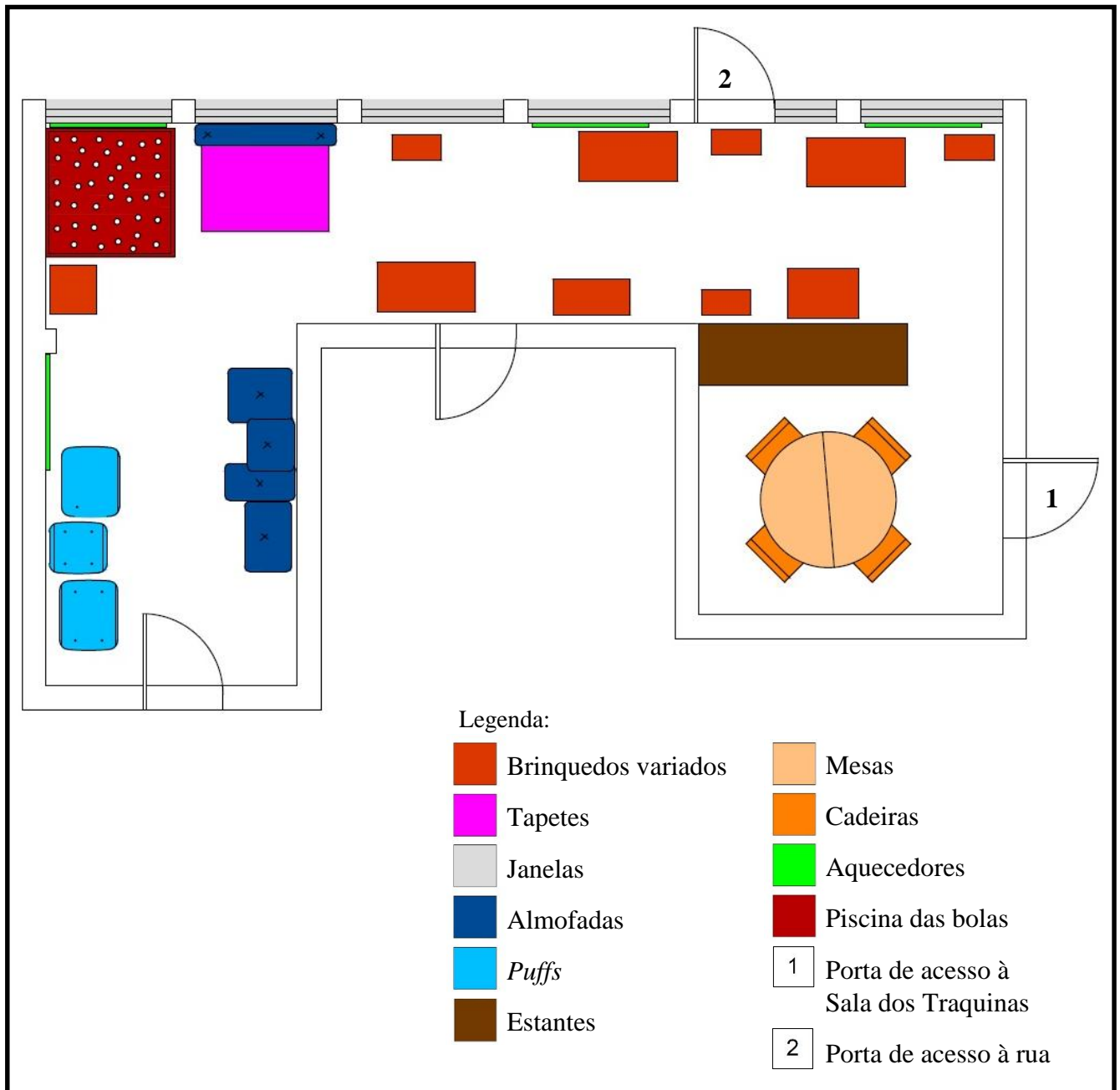


Figura 39 – Planta da Sala Cantinho do Mimo.
(Fonte própria.)

Anexo 5 - Planta da Sala dos Ursinhos Carinhosos

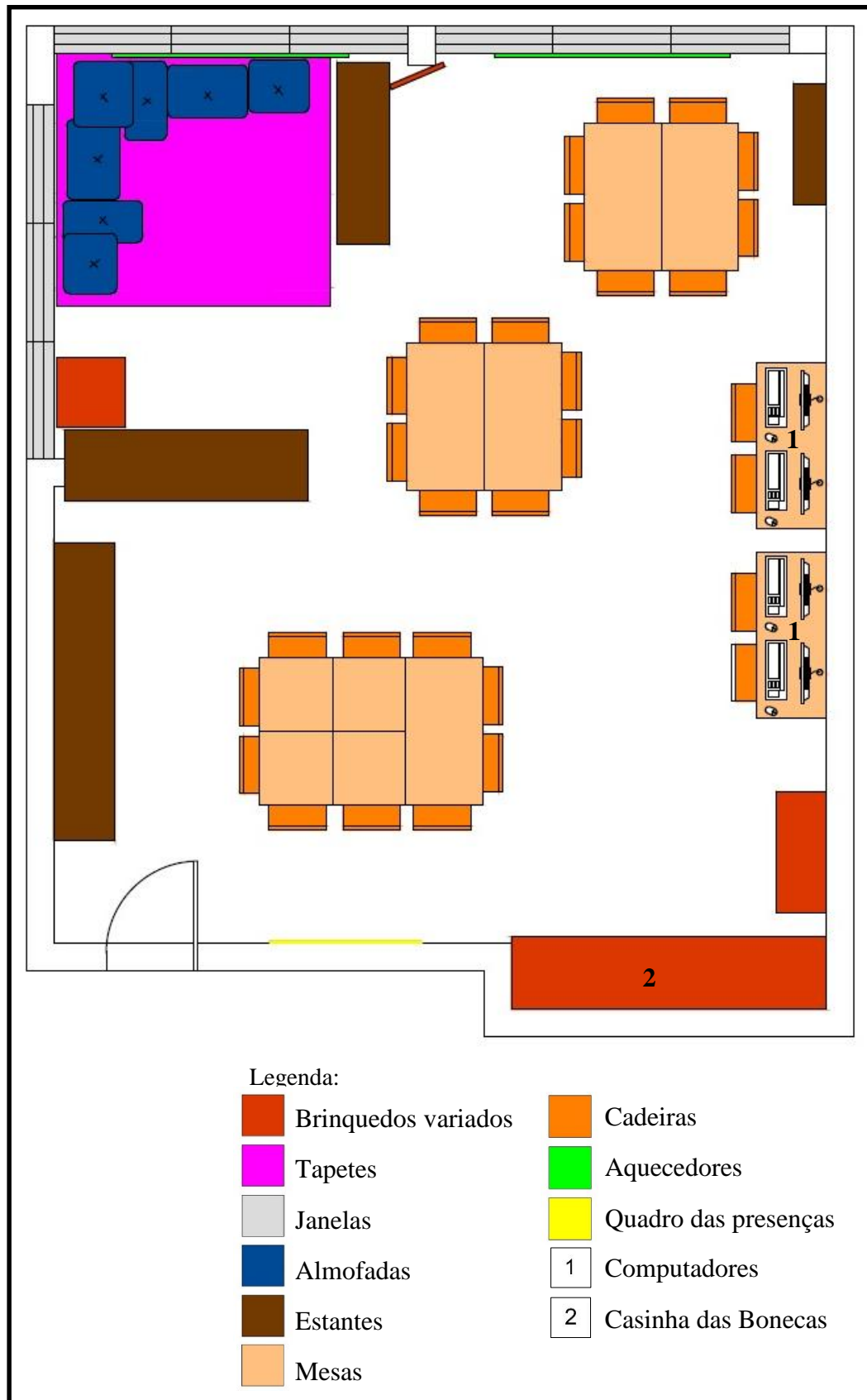


Figura 40 – Planta da Sala dos Ursinhos Carinhosos.
(Fonte própria.)

Anexo 6 - Plano Educacional 2014/2015

Tabela 3 – Áreas de Conteúdo e modo de atuação

Área de Conteúdo	Modo de Atuação
Formação Pessoal e Social	Esta área é contemplada na educação pré-escolar uma vez que as Crianças têm oportunidade de participar num grupo e de iniciar a aprendizagem de atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos solidários e críticos.
Conhecimento do Mundo	A área de “Conhecimento do Mundo” abarca a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que permita à Criança compreender, decifrar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia.
Expressões	No domínio das Expressões são diferenciadas as suas diferentes vertentes: Motora, Plástica, Musical, Dramática/Teatro e acrescentou-se recentemente a Dança que tem relações próximas com a expressão motora e musical.
Matemática	É na educação pré-escolar que as Crianças começam a construir a sua relação com a Matemática. A matemática está presente nas brincadeiras das Crianças e cabe ao Educador impulsionar este questionamento: Incentivar à resolução de problemas e encorajar a sua persistência; proporcionar acesso a livros e histórias com números e padrões; propor tarefas de natureza investigativa; organizar jogos com regras; combinar experiências formais e informais utilizando a linguagem própria da Matemática (<i>o mesmo número que..., a mesma forma que..., esta torre é mais alta que...</i>). Assim, no quotidiano numa sala do pré-escolar existem inúmeras oportunidades para trabalhar matemática.

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	No final da educação pré-escolar, espera-se que as Crianças mobilizem um conjunto de conhecimentos linguísticos, é importante a capacidade de interação verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos de leitura e de escrita.
Tecnologias de Informação e Comunicação	Uma área transversal a toda a educação básica e que, dada a sua importância atual, será, com vantagem, iniciada precocemente.

Anexo 7 - Lista de alguns desenhos animados que as crianças mais gostam de assistir

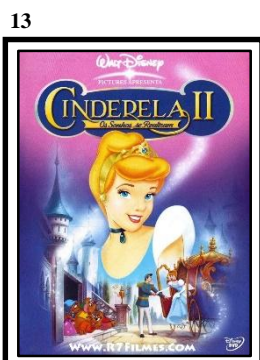


Figura 41– Cinderela



Figura 42 – Tomas e os seus amigos



Figura 43 – Pipi das Meias Altas

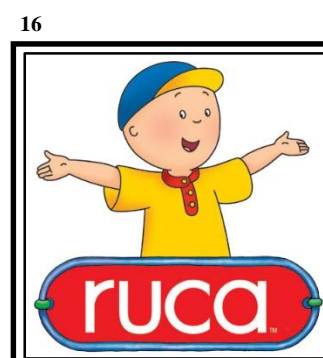


Figura 44 – Ruca



Figura 45 – Tom Sawyer

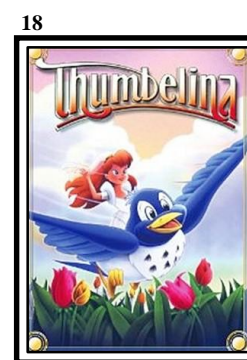


Figura 46 – Polegarzinha

¹³ Fonte: Figura 41 – Cinderela : http://3.bp.blogspot.com/-i9wEhl_mQmU/Ui46bayLqOI/AAAAAAAAABVA/rFQP9IVQSy8/s1600/Cinderela+2+-+OS+Sonhos+se+Realizam.jpg

¹⁴ Fonte: Figura 42 – Tomas e os seus amigos : i.ytimg.com/vi/5b-fl-wxZ7M/maxresdefault.jpg

¹⁵ Fonte: Figura 43 – Pipi das Meias Altas : <http://sia1.subirimagenes.net/img/2014/03/04/140304010757761614.jpg>


¹⁶ Fonte: Figura 44 – Ruca : http://canalpanda.pt/media/12514/ruca_1_gd.jpg

¹⁷ Fonte: Figura 45 – Tom Sawyer : abelhas.pt/INTELLECTUAL/CINEMA/ANIMA*c3*87*c3*830/As+aventuras+de+Tom+Sawyer


¹⁸ Fonte: Figura 46 – Polegarzinha : cdn.fstatic.com/public/movies/covers/2011/12/thumbs/6b045677f6b5e2d4de4fb02fb990851c_jpg_290x478_upscale_q90.jpg

Anexo 8 - Plano Anual de Atividades 2014/2015

Tabela 4 – Plano Anual de Atividades 2014/2015 (Relativamente aos meses de estágio)

<p>ENQUADRAMENTO TEMPORAL:</p> <p>JUNHO E JULHO</p> 	
Tema (1)	<ul style="list-style-type: none"> • Dia Mundial da Criança • O professor
Áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Área da Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o Dia Mundial da Criança • Desenvolver uma boa relação com o adulto e com outras crianças • Conhecer a profissão do professor • Aprender a respeitar os adultos
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades organizadas pela C.M.G • Elaboração de uma lembrança para as crianças • Jogos ao ar livre • Visita a uma escola primária • Canção: “Senhora Dona Anica, venha abaixo ao seu jardim, venha ver a costureira a fazer assim, assim...”
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • Creche e Jardim-de- Infância (crianças e adultos) • Famílias e Comunidade • Câmara Municipal da Guarda • Parque Pólis
Tema (2)	<ul style="list-style-type: none"> • O verão
Áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Área da Expressão e Comunicação • Área do Conhecimento do Mundo
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características climáticas relacionadas com a estação do ano em questão • Relacionar o verão com as férias na praia e os cuidados a tomar
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos e Canções • Histórias em power-point

	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura com pinceis
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • Creche e Jardim-de- Infância (crianças e adultos) • Famílias e Comunidade • Câmara Municipal da Guarda • Parque Pólis
Tema (3)	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Final de Ano • A cabeleireira
Áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Área da Expressão e Comunicação • Área do Conhecimento do Mundo • Área da Formação Pessoal e Social
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar conhecimentos, aprendizagens e experiências com os pais, familiares e restante comunidade • Conviver com as famílias • Reviver hábitos e tradições associados aos Santos Populares • Agrupar objetos segundo algumas das suas propriedades • Utilizar corretamente na expressão oral o vocabulário básico adequado a diferentes temas • Conhecer a profissão de cabeleireira • Reconhecer a importância de todas as profissões • Aprender a respeitar as diferentes profissões
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da Festa de Final de Ano (cenários, adereços,...) • Ensaios para a Festa de Final de Ano • Convívio/ Lanche • Criar o cantinho da cabeleireira • Fazer um desfile de penteados
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • Creche e Jardim-de- Infância (crianças e adultos) • Famílias e Comunidade • Câmara Municipal da Guarda • Parque Pólis
Tema (4)	<ul style="list-style-type: none"> • Passeio de Final de Ano

Áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Área do Conhecimento do Mundo • Área da Formação Pessoal e Social
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes locais e usufruir do que estes têm para nos oferecer • Contactar com meios e pessoas diferentes • Conhecer para aprender a preservar e proteger os espaços ou lugares
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Visita
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • Creche e Jardim-de- Infância (crianças e adultos) • Famílias e Comunidade • Câmara Municipal da Guarda • Parque Pólis
Tema (4)	<ul style="list-style-type: none"> • Passeios ao exterior
Áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Área do Conhecimento do Mundo
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Usufruir de espaços e tempos de lazer associados às férias
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos no Parque Municipal • Caminhadas pela cidade • Passeios no Jardim José de Lemos
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • Creche e Jardim-de- Infância (crianças e adultos) • Famílias e Comunidade • Câmara Municipal da Guarda • Parque Pólis
<p>ENQUADRAMENTO TEMPORAL:</p> <p>SETEMBRO</p> 	
Tema	<ul style="list-style-type: none"> • Interiorização de regras e rotinas (adaptação)
Áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Área da Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Inserir a criança num ambiente acolhedor e transmissor de segurança e confiança afetivas • Orientar a criança no quotidiano espacial e temporal da Creche e do Jardim-de- Infância • Contactar com diferentes materiais e diferentes técnicas • Compreender e realizar ordens orais, tarefas simples e instruções verbais • Integrar as crianças nas rotinas do Jardim de Infância
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos quadros (presenças, aniversários, tarefas, comportamento, tempo atmosférico,...) • Passeios ao exterior • Canção do bom dia • Construção de móveis
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • Creche e Jardim-de- Infância (crianças e adultos) • Famílias

Anexo 9 - Receita da massa

Ingredientes:

2 chávenas de farinha (bem cheia)

2 chávenas de água

1 colher de sopa de margarina

Preparação:

Leva-se a água ao lume com a margarina. Assim que a água ferver retira-se rapidamente o tacho do lume e de uma só vez deita-se a farinha.

Mistura-se energicamente com a colher de pau e leva-se o tacho ao lume brando, batendo a massa sem parar.

Assim que a massa se apresentar bem seca e com aspeto duma bola retira-se do lume e deixa-se descansar durante 10 minutos.